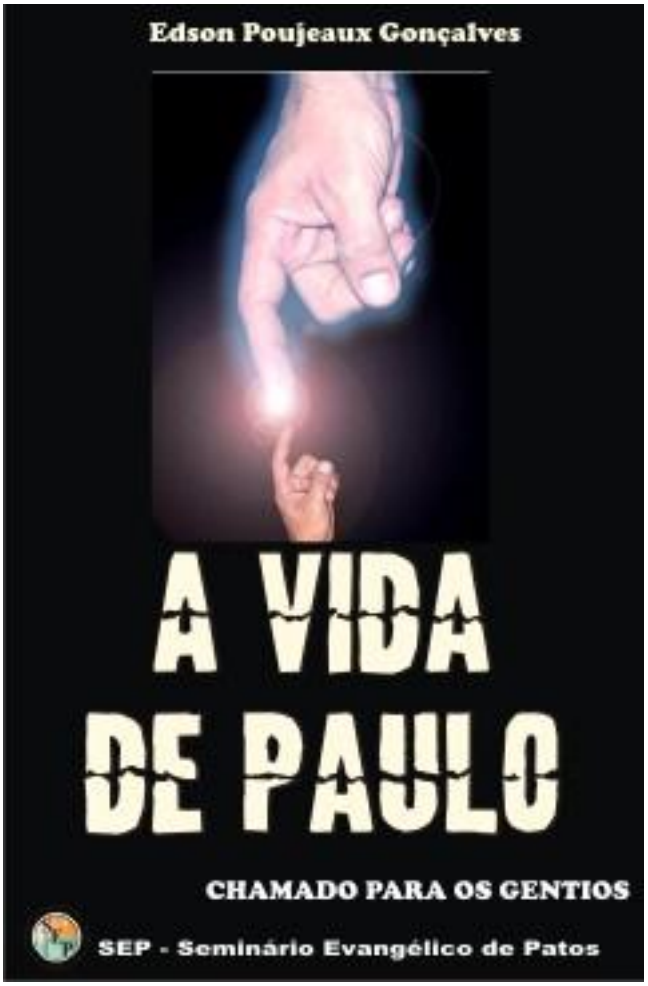


SEP – SEMINÁRIO EVANGÉLICO DE PATOS

CURSO BACHAREL EM TEOLOGIA

A VIDA DE PAULO

DISCIPLINA – TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO - II

Sem. Edson Poujeaux Gonçalves
Professor Pr. Nelson dos Santos

PATOS – PB
OUTUBRO DE 2007

A VIDA DE PAULO

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	01
2	**O Mundo no Tempo de Paulo**	01
2.1	O Domínio Romano	01
2.2	A Influência Grega	02
2.3	O Povo Judeu	02
2.4	A comissão dos Apóstolos	03
2.5	A Fundação da Igreja de Jerusalém	04
	Tabela 1 - Cronologia da Vida de Paulo	05
3	**SAULO DE TARSO – RESUMO BIOGRÁFICO**	06
3.1	Onde Nasceu	06
3.2	Família e Infância	06
3.3	Juventude, Educação, Ofício e Seita Religiosa	08
3.4	Saulo, o Perseguidor e Matador de Cristãos	09
3.5	A Morte de Estevão	12
4	**O Encontro de Saulo com Jesus**	13
4.1	Em Damasco	13
4.2	O Chamado de Paulo	14
4.3	Sua Conversão	16
4.4	O Ministério – Primeiras Viagens Após a Conversão	17
5	**A EVANGELIZAÇÃO DOS GENTIOS**	21
5.1	Antioquia	22
6	**PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA**	25
6.1	A Direção do Espírito Santo	25
6.2	A Confirmação do Chamado de Paulo	25
6.3	O Início da Viagem	26
6.4	O Roteiro da Viagem	26
7	**SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA**	31
7.1	A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO	32
7.2	A MISSÃO EM FILIPOS	36
7.3	Em Tessalônica	40
7.4	Em Beréia	42
7.5	Em Atenas	42
7.6	Em Corinto	42
7.7	Algumas Considerações Adicionais	44
8	**A Terceira Viagem Missionária**	44
8.1	Resumo e Itinerário	44
8.2	As Prisões de Paulo	48
8.3	A Viagem de Paulo a Roma	53
8.4	Especulações Sobre os Últimos Dias de Paulo	55
	Conclusões	57
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

A VIDA DE PAULO

1 - INTRODUÇÃO

A vida de Paulo é uma riqueza sem fim. Para qualquer aspecto do ministério dele, que focalizarmos nosso olhar, não faltará material de pesquisa, seja para estudá-lo como teólogo, escritor, pastor e mestre, ou missionário. Nesta nossa pesquisa, veremos numa leitura mais aprofundada do livro de Atos dos Apóstolos, além de uma abordagem inicial do contexto em que Paulo, o apóstolo, foi inserido no evangelho de Cristo, bem como demais aspectos de sua vida: sua trajetória e, principalmente, o enfoque em seu trabalho desenvolvido como MISSIONÁRIO a serviço do Senhor, na implantação das Igrejas Primitivas.

Conhecer tais aspectos, buscando exemplos para nossa vida pessoal e aplicações no nosso Ministério são justificativas mais do que suficientes para a realização de tão maravilhosa pesquisa.

2 - O Mundo no Tempo de Paulo – As Influências Desse Contexto Em Sua Formação

No tempo de Paulo três povos contribuíram significativamente para a expansão do mundo de então, e em especial para a propagação do evangelho, a saber: os romanos, os gregos e os judeus.

2.1 O Domínio Romano

Uma das grandes contribuições de Roma nos tempos bíblicos foi a *Pax Romana.* As guerras entre as nações tornaram-se quase impossíveis sob a égide daquele poderoso império. Esta paz entre as nações favoreceu extraordinariamente a proclamação do evangelho entre os povos. Além disso, a administração romana tornou fácil e segura as viagens e comunicação entre as diferentes partes do mundo. Os piratas foram varridos dos mares e as esplêndidas estradas romanas davam acesso a todas as partes do império. Essas estradas notáveis realizaram naquela civilização o mesmo papel das nossas estradas de rodagem e estradas de ferro da atualidade. E elas eram tão bem vigiadas que os ladrões desistiam de seus assaltos. De modo que as viagens e o intercâmbio comercial tiveram um amplo desenvolvimento.

NICHOLS comenta:

> *"É provável que durante os primeiros tempos do Cristianismo o povo se locomovia de uma cidade para outra ou de um país para outro, muito mais do que em qualquer outra época, exceto depois da Idade Média. Os que sabem como as atuais facilidades de transporte têm auxiliado o trabalho missionário, podem compreender o que significava esse estado de coisas para a implantação do Cristianismo!. (História da Igreja Cristã, 1985, p. 7).*

Seria praticamente impossível ao apóstolo Paulo, e a outros de seu tempo, espalhar o evangelho mundo afora, como o fizeram, sem essa liberdade e facilidade de trânsito possibilitado pelo império romano.

2.2 A Influência Grega

Era típico do império romano não influenciar na cultura dos povos conquistados, por isso, no início da era cristã os povos que habitavam as regiões do Mediterrâneo já haviam sido profundamente influenciados pelo espírito do povo grego. Colônias gregas, algumas das quais com centenas de anos, foram amplamente disseminadas ao longo da costa do Mediterrâneo. Com seu comércio os gregos foram em toda parte. A influência deles espalhou-se e foi mais acentuada nas cidades e países onde se estabeleciam os mais importantes centros do mundo de então. A influência dos gregos foi tão poderosa que o período do domínio romano foi corretamente denominado de greco-romano. Quer dizer, Roma governava politicamente, mas a mentalidade dos povos desse império tinha sido moldada fundamentalmente pelos gregos.

Contudo, uma das maiores contribuições gregas para o advento do cristianismo foi a disseminação da língua em que o evangelho seria pregado ao mundo pela primeira vez. Uma prova da extensão e da influência do grego está no fato de que a língua mais falada nos países situados às margens do Mediterrâneo era o dialeto grego conhecido por KOINÊ, o dialeto "comum". Era esta a língua universal do mundo greco-romano, usado para todos os fins no intercâmbio popular. Quem quer que a falasse seria entendido em toda parte, especialmente nos grandes centros onde o cristianismo foi primeiramente implantado. Os primeiros missionários, como, por exemplo, Paulo, fizeram quase todas as suas pregações nesta língua e nela foram escritos os livros que vieram a constituir o nosso Novo Testamento.

2.3 O Povo Judeu

Os judeus prepararam o "berço" do cristianismo, por assim dizer. Primeiramente porque anteciparam a vida religiosa em que foram instruídos o Senhor Jesus, os cristãos primitivos em geral e o apóstolo Paulo em particular:

> Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado! (At.23.6)
> Pois, na verdade, eu era conhecido deles desde o princípio, se assim o quiserem testemunhar, porque vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião. (Atos 26.5).

Além disso, a expectativa messiânica e a preservação do Antigo Testamento pelos judeus foram fundamentais para a confirmação do evangelho. Vale lembrar que muitos gentios eram prosélitos ou simpatizantes do judaísmo, o que acabou se tornando um meio para se alcançar estas pessoas. Era o costume de Paulo ir às sinagogas com o objetivo de evangelizar esses gentios.

Talvez a maior contribuição que o cristianismo recebeu veio por parte dos judeus da dispersão. Esses judeus, espalhados pelo mundo em virtude dos cativeiros que sofreram, podiam ser encontrados em quase todas as cidades daquela época. Em qualquer canto em que estivessem preservavam a religião judaica e estabeleciam suas sinagogas. Em muitos lugares realizavam trabalho missionário ativo. Assim, ganhavam entre os gentios numerosos prosélitos, tornando conhecidos os ensinamentos judaicos. A missão judaica foi uma precursora importante das missões cristãs porque espalhou, extensivamente entre os gentios, elementos básicos essenciais tanto ao judaísmo quanto ao cristianismo, como por exemplo, a remissão de pecados na pessoa do Messias. Muitos gentios, pelo contato com os judeus, foram inspirados por essa expectação, ficando assim preparados para a aceitação de Cristo como o Salvador que havia de vir.

2.4 A comissão dos Apóstolos

Entende-se por comissão o ato de cometer; encarregar; também significa encargo, incumbência. Os missiólogos chamam a missão dada por Jesus aos seus primeiros discípulos de "Grande Comissão".

Ele ordenou aos onze homens, com os quais mais dividira seu ministério terreno, que fossem ao mundo inteiro e fizessem discípulos em todas as nações, Ele lhes disse que ensinassem a esses novos discípulos tudo que haviam aprendido d'Ele (Mateus 28:18-20). Mais tarde, o apóstolo Paulo deu as mesmas instruções a Timóteo: "*E o que de minha parte ouviste, através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros"* (2 Timóteo 2:2).

Mas, somente em nossas próprias forças não poderemos cumprir nossa comissão. Por isso, o Senhor nos deus uma capacitação além da natural: *"Mas*

recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra".

2.5 A Fundação da Igreja de Jerusalém

a) Na festa de Pentecostes, em 30 ou 33 d.C, deu-se o aniversário da Igreja. 50 dias depois da crucifixão de Jesus. 10 dias após sua Ascensão. Pensa-se que esse Pentecostes caiu no primeiro dia da semana. A festa de Pentecostes era também chamada festa das Primícias da colheita, cujos produtos colhidos eram por essa ocasião apresentados a Deus. Outrossim, comemoravam a promulgação da Lei no Sinai. Apropriava-se, pois, para ser o dia da promulgação do Evangelho e da recepção das primícias da colheita mundial do mesmo Evangelho. Jesus, em Jo. 16:17-24, tinha falado da inauguração da época do Espírito Santo. E agora, está sendo de fato inaugurada, numa poderosa manifestação milagrosa do Espírito Santo, com o som como de um vento impetuoso, e com línguas como de fogo pousando sobre cada um dos Apóstolos, esta feita para representantes do mundo inteiro, a judeus e a prosélitos ao judaísmo reunidos em Jerusalém para celebrar o Pentecostes, vindo de todas as terras do mundo que então se conheciam (mencionando-se 15 nações, 2:9-11) – e os Apóstolos da Galiléia falavam para eles nas suas próprias línguas.

b) O Sermão de Pedro (2:14-16). O espetáculo espantoso de Apóstolos falando, sob a influência das línguas de fogo, nas línguas de todas as nações ali representadas. Isto, segundo a explicação de Pedro, vv. 15-21, era o cumprimento da Profecia registrada em Jr 2:28-32. Pode ser o que aconteceu naquele dia não foi o cumprimento total e final daquela profecia, e que aquilo seria o começo apenas, de uma era grandiosa e notável que foi iniciada; a profecia pode se aplicada também, ao fim desta era.

c) O Cumprimento das Profecias. Nota-se as declarações repetidas que o que acontecia já tinha sido predito: A traição de Judas, 1:16-20; a Crucifixão, 3:18; a Ressurreição, 2:25-28; a Ascensão de Jesus, 2:33-35; a vinda do Espírito Santo, 2:17. "Todos os profetas", 3:18-24.

Tabela 1 - Cronologia da Vida de Paulo

ANO	ACONTECIMENTO (vida e obra de Paulo)
6	Nascimento
30	(Crucificação de Cristo)
33	Conversão
34	Arábia
34-37	Damasco (2 Co 11.32
37	- 1ª Visita à Jerusalém (15 dias com Pedro/Tiago: irmão do Senhor - Gl 1.18-19) - Fuga (cesto) para Tarso (regiões da Síria e Cilícia)
45 a 47	- (Transcorridos 14 anos) - Gl 2.1 (????) - Barnabé chama Paulo (At 11.25,26) Antioquia (1 ano - At 11.26) - 2ª Visita à Jerusalém (Viagem de socorro aos famintos - AT 11.27-30) ou (Concílio de Jerusalém [M-O´Connor] - AT 15) (????) F. Josefo: fome em 45 ou 46.
46 a 47 ou 47 a 48	- 1ª Viagem - Barnabé e Paulo (J. Marcos) 2.200 Km - 1 1/2 ano. - **OBS:** 160 Km por dia - de navio 25 a 30 km por dia - a pé
48	- Jerusalém (Concílio) At 15
49 a 51 ou 50 a 52	- 2ª Viagem 4.500 km - 2 anos - Corinto (18 meses - At 18.11) - **Escrita: I e II Ts.**
52 a 57	- 3ª Viagem 4.300 Km - 3 a 5 anos - Éfeso (3 anos: 52 a 55) - **Escrita: I Co (Éfeso); 2 Co (Macedônia) e Gl e Rm (Corinto)**
57 a 59	- Jerusalém (Prisão - At 21.27-36) - Cesaréia (Preso por 2 anos - At 24.27)
59	- Viagem à Roma (3 meses)
60 a 62	- Roma (Preso por 2 anos)
62 a 64	- Livre - **Escrita: Ef, Fp, Cl e Fm**
64/65	- Roma (2º Aprisionamento) - **Escrita: 2 Tm**

3 - SAULO DE TARSO – RESUMO BIOGRÁFICO

3.1 – Onde Nasceu

Paulo se chamava também Saulo (At.13.9), nome hebraico derivado de "Saul", que significa "pedido". Nasceu em Tarso, uma importante cidade localizada na Cilícia, na costa oriental do Mediterrâneo, a norte de Chipre e um notável centro de cultura e intelectualidade grega, no ano 1 d.C. At.21.39: *"Mas Paulo lhe disse: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; rogo-te que me permitas falar ao povo".*

Contexto: Tarso era a principal cidade da Cilícia, célebre (At.21.39) e bela. Era um centro cultural, religioso e filosófico. Possuía um templo dedicado a Baal e uma universidade tão importante quanto as de Atenas e de Alexandria. Tarso é uma cidade que hoje está no sul da Turquia. Ela se localiza ao longo da costa de um rio que provê acesso para a costa do Mediterrâneo. Ao norte da cidade se erguem as montanhas Taurus. A estrada próxima de Tarso leva através de uma passagem conhecida como Portões Cilicianos para o interior do país. Uma moeda Grega de Tarso, mostra a cabeça de uma divindade, como na figura acima. Nos tempos Romanos a cidade era o lugar de encontro de Antônio e Cleópatra. A cidade também se tornou num importante centro de filosofia.

3.2– Família e Infância

Não se sabem o nome dos seus pais, mas apenas que eram da seita dos fariseus, à qual o próprio Saulo aderiu.

> Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado! (At.23.6)
>
> Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, (Fp. 3.4-5)
>
> Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. (Rm. 11.1).

Sabe-se pelo testemunho dele mesmo que era da tribo de Benjamim. Seus pais eram Judeus, embora um deles tivesse cidadania Romana:

> Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?26 Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer? Porque este homem é cidadão romano.27 Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou.28 Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento. (Atos 22:25-28).

Portanto, Saulo era judeu por descendência e romano:

> Paulo, porém, lhes replicou: Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade. (At. 16.37)
>
> Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo. (At.21.39)
>
> Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado? (At.22.25-28)

Paulo era seu nome romano, derivado do latim "Paulus", que significa "pequeno" - At.13.9: *“Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse...”*

Jerônimo escreveu que os antepassados de Paulo viviam na Galiléia e depois migraram para Tarso. Eram, portanto, judeus da diáspora. Não sabemos os motivos da mudança, já que eram várias as razões que faziam com que muitos judeus abandonassem a Judéia. O próprio crescimento do comércio no Império era motivo de muitos deslocamentos.

O livro "Atos de Paulo e Tecla" nos apresenta o apóstolo como um homem de "baixa estatura, que possuía cabelo ralo na cabeça, sobrancelhas ligadas e nariz convexo”. Sob outro ângulo, um antigo texto apócrifo (não reconhecido pela Igreja) descreve Paulo como um "homem de pequena estatura, careca, e de pernas arqueadas, em boa condição física, de sobrancelhas juntas e nariz um pouco encurvado (em forma de gancho), cheio de amabilidade, que umas vezes parecia um homem, outras um anjo".

3.3 Juventude, Educação, Ofício e Seita Religiosa

Estudiosos, como E. E. Ellis (In NDB, 1986, p. 1217), supõem que Paulo se tornou familiarizado com diversas filosofias gregas e cultos religiosos durante sua juventude em Tarso. Entretanto, Atos 22.3 parece indicar que Paulo apenas nasceu em Tarso e foi educado em Jerusalém.

> At.22.3 - Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje.

Embora Tarso fosse uma ótima cidade, sua cultura e costumes eram estranhos ao judaísmo. Os pais de Saulo parecem ter se preocupado com a formação religiosa do filho. Por isso, Saulo foi morar em Jerusalém (At.26.4), onde estavam sua irmã e seu sobrinho (At.23.16) e onde recebeu pelo menos parte de sua educação. (Atos 22:3):

> At.26:4 - Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a conhecem;
> At.23.16 - Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de tudo avisou a Paulo.
> At.22.3 - Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje.

Tal mudança deve ter ocorrido por volta dos 13 anos de idade, quando todo judeu deveria se apresentar no templo judaico. Daí em diante, o jovem Saulo passou a ser instruído pelo mestre fariseu Gamaliel:

> At.5.34 - Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco,
>
> At.22.3 - Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje.

Tornou-se também um fariseu convicto e extremamente zeloso: Gl. 1.14 - *"E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais".*

Pela análise de todos os textos mencionados, entendemos que a família de Saulo era influente. À luz da educação e preeminência precoce de Saulo...

> At. 7.58 - E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado **Saulo**.
> Gl. 1.14 - E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

...é que supomos que sua família desfrutava de alguma posição político-social. O acesso do sobrinho de Saulo entre os líderes de Jerusalém...

> At. 23.16,20 - Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de tudo avisou a Paulo. 17 Então, este, chamando um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe.18 Tomando-o, pois, levou-o ao comandante, dizendo: O preso Paulo, chamando-me, pediu-me que trouxesse à tua presença este rapaz, pois tem algo que dizer-te.19 Tomou-o pela mão o comandante e, pondo-se à parte, perguntou-lhe: Que tens a comunicar-me?20 Respondeu ele: Os judeus decidiram rogar-te que, amanhã, apresentes Paulo ao Sinédrio, como se houvesse de inquirir mais acuradamente a seu respeito.

...parece favorecer essa suposição. O próprio Saulo chegou a possuir algum nível de autoridade política e religiosa em Jerusalém. Pode ter participado do Sinédrio ou simplesmente de uma sinagoga, onde votava contra os cristãos: At.26.10 - *"...e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam".*

Todavia, parte de sua instrução foi o aprendizado da confecção de tendas, ofício que mais tarde lhe serviria como fonte de renda em algumas viagens.

3.4 Saulo, o Perseguidor e Matador de Cristãos

Cabe aqui ressaltarmos algumas características do jovem Saulo: De acordo com os Atos e as epístolas, entendemos que Paulo era um homem muito instruído, tanto em relação ao judaísmo quanto na filosofia grega. Contudo, seu conhecimento espiritual sobre os mistérios de Deus sobrepujava a tudo isso. Era também um homem impetuoso, disposto e extremamente zeloso em tudo.

Antes de ter a visão de Cristo, Paulo era um fariseu sincero, tranqüilo e devotado à Lei judaica. Judeu de nascimento, mas subserviente ao Império Romano. Acabou tornando-se um assassino, legalista impiedoso e soberbo, como indica Lucas 11.43 e 44 - *"Ai de vós, fariseus! Porque gostais da primeira cadeira nas sinagogas e das saudações nas praças. Ai de vós que sois como as sepulturas invisíveis, sobre as quais os homens passam sem o saber!".*

...e que, como um bom fariseu, amaldiçoava as pessoas com a prática de uma religiosidade infiel, mentirosa, rigorista e voraz, como verificamos em Mateus 23.15 - *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra*

para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!".

Por sua fé, colocava-se violentamente contra os seguidores de Cristo, aquela nova seita que surgia entre os judeus. Para Paulo, Jesus não podia ser o Messias, pois fora condenado pela Lei judaica. Via Estêvão e os helenistas opondo-se ao Templo como um questionamento dos fundamentos da fé judaica, centrada na prática da Lei e na vida cultural do Templo.

Por oportuno, o farisaísmo era uma seita judaica, uma das mais importantes e considerada a mais segura na religião judaica, criada para oferecer resistência à influência grega entre os judeus. Tornaram-se legalistas radicais e impunham a observância da Lei mosaica em detrimento de toda a espécie de paganismo. Saulo, como fariseu zeloso, era profundo conhecedor da Lei e se comportava com uma certa dose de impiedade, devido ao legalismo e o rigorismo farisaico, chegando a admitir-se como hebreu dos hebreus na prática de sua religião: Fp. 3.5 - *"circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu".*

Não bastassem tais referências nada recomendáveis, vemos em Atos 9.1 que Saulo respirava ameaças e mortes contra os discípulos de Jesus: At.9.1. - *"Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote..."*

Este verso quer dizer que ele se sentia motivado em perseguir, em açoitar, em humilhar, em ridicularizar, em apedrejar e matar os cristãos, sentindo um mórbido e sádico prazer em agir desta maneira. Saulo sentia alegria em fustigar a igreja de Cristo, apresentando-se voluntariamente para perseguir e prender os cristãos: Atos 9.2 - *"e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém".*

De qualquer forma, temos que admitir que o jovem Saulo era um judeu comprometido e zeloso com suas tradições. O orgulho de Saulo com a sua herança judaica (Rm 3.1,2; 9.1-5; 2 Co 2.22; Gl 1.13,14 e Fp 3.4-6) é que o levou a perseguir a comunidade cristã (Gl. 1.13; Fp. 3.6; 1 Co. 15.8; At. 8.1-3; 9.1-30). Não satisfeito com as perseguições dentro de Jerusalém, Saulo os perseguia em outras cidades, procurando prendê-los afim de que fossem mortos. Notamos nisso um ímpeto "missionário" às avessas.

Tendo nascido no ano 1, Paulo era contemporâneo de Jesus. Contudo, não sabemos se chegaram a ter algum contato antes da crucificação. Isso é bastante possível, mas, por falta de provas, torna-se apenas objeto de especulação. Os versículos de 2Co. 5.16 e 1Co.9.1 podem indicar esse conhecimento, mas isso não é absolutamente certo:

> 2Co.5.16 - Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.
> 1Co.9.1 - Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor?

Mesmo que tenha tomado conhecimento a respeito de Jesus, Saulo, como fariseu, não via em Cristo a realização de suas esperanças, uma vez que os fariseus aguardavam a emancipação política de Israel.

Assim, o cristianismo, que anunciava um reino espiritual, apresentava-se como abominação aos olhos de Saulo, o qual se tornou um perseguidor implacável contra os cristãos:

> Gl. 1.13 - Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava.
> I Cor. 15.9 - Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus.

Uma referência autobiográfica na primeira carta de Paulo a Timóteo jorra alguma luz sobre a questão de como um homem de consciência tão sensível pudesse participar dessa violência contra o seu próprio povo. "...*noutro tempo era blasfemo e perseguidor e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade"* (1 Tm 1:13). A história da religião está repleta de exemplos de outros que cometeram o mesmo erro. No mesmo trecho, Paulo refere a si próprio como "o principal" dos pecadores" (1 T 1:15), sem dúvida alguma por ter ele perseguido a Cristo e seus seguidores.

Nesse tempo de perseguidor, Saulo ainda era um jovem, conforme está escrito em...

> At.7.58 - E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.
> At.8.1-3 - E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria. 2 Alguns homens piedosos sepultaram Estevão e fizeram grande pranto sobre ele. 3 Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere.

Saulo, então, recebeu autoridade oficial para dirigir uma perseguição contra os cristãos, na qualidade de membro de uma sinagoga ou concílio do sinédrio, conforme ele mesmo descreve em Atos 26.10 *("e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam")* e Atos 26.12 *("Com estes intuitos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado").*

3.5 A Morte de Estevão

Saulo, além de ser um oficial a serviço de Roma, era um assassino de cristãos, vindo a participar diretamente na morte do primeiro mártir do cristianismo, Estevão. Apareceu pela primeira vez no cenário bíblico, como perseguidor dos cristãos e, principalmente, como o algoz de Estevão, um dos difusores do Cristianismo, pois foi quem deu uma espécie de veredicto final para a execução daquele servo de Deus, como vemos na seqüência em Atos 7.58-60:

> E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. 59 E apedrejavam Estevão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! 60 Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.

Estevão foi um dos sete homens escolhidos pelos discípulos pouco depois da ressurreição de Cristo para cuidar da distribuição da assistência às viúvas da igreja, a fim de que os próprios apóstolos pudessem ficar com o tempo mais livre para as sua tarefas espirituais.

Estevão era um tipo de diácono e era alguém que se destacava dos demais na fé, na graça, no poder espiritual e na sabedoria. Ele era alguém que realizava muito mais do que a obra especial que lhe fora designada, pois se salientava entre os principais na operação de milagres e na pregação do Evangelho. Por causa de todo esse comprometimento com Cristo, logo se tornou alvo dos judeus, que o levaram perante o Sinédrio sob a acusação de blasfêmia:

> At. 6:9-14 - Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, dos cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estevão; 10 e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava. 11 Então subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus. 12 Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio. 13 Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei; 14 porque o temos ouvido dizer que

> esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu.

Ele responde as acusações, fazendo uma rememorização da história de Israel e com muita intrepidez, faz um ataque aos judeus que se apegavam as tradições de seus pais e que haviam assassinado o Messias prometido:

> At. 6:15 - Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estevão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo.
> At.7:53 - vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes.

Isso atraiu contra ele a fúria dos membros do Sinédrio, e, quando Estevão afirmou que Jesus estava de pé à mão direita de Deus, foi agarrado e apedrejado até morrer.

Saulo aprovou quando Estevão, o primeiro mártir Cristão, foi apedrejado até morrer. Os perseguidores de Estevão, então, colocaram suas roupas aos pés de Saulo, passando a apedrejá-lo logo em seguida. Os eventos que se seguiram ao martírio de Estevão não são agradáveis de ler. A história é narrada num só fôlego: *"Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere"* (Atos 8:3).

Contexto: Fontes judaicas prescrevem apedrejamento como forma de punição de várias ofensas. Em casos de apostasia, a vítima do acusado lançava a primeira pedra, e a comunidade se juntava ao ato logo depois. (Dt.3:6-11; 17:7).

Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e da Samaria. (Atos 8:1)

4 O Encontro de Saulo com Jesus

O divisor de águas na vida de Paulo foi o seu encontro com Jesus no caminho de Damasco. A vida do apóstolo, portanto, pode ser dividia em antes e depois de sua conversão.

4.1 Em Damasco

No ano de 32 D.C., dois anos após a crucificação de Jesus, Saulo viajou para Damasco atrás de seguidores do cristianismo, principalmente de um, que se chamava Barnabé.

Contexto: Damasco era a principal cidade da antiga Síria. Localizada na rota do comércio da antiguidade, seu amplo suprimento de água fez dela uma importante cidade para o comércio e agricultura. No primeiro século, Damasco estava debaixo do governo romano, mas no tempo da conversão de Paulo estava aparentemente sendo governada por um rei local chamado Aretas (2 Cor 11:32). Havia uma grande comunidade judia em Damasco. Os judeus cristãos, como Ananias, que ajudou Saulo deveriam estar associados com a sinagoga de Damasco.

4.2 O Chamado de Paulo

O Espírito Santo, sempre ativo, havia preparado o palco, no decorrer dos anos, para este grandioso confronto e capitulação. O raio luminoso cegante encontrou uma vasta quantidade de material inflamável no coração do jovem perseguidor.

O milagre aconteceu em pleno meio-dia. Paulo viu a Jesus em toda a sua glória e majestade messiânicas. Não se tratava de mera visão, pois ele classifica o fato como a última aparição do Salvador a seus discípulos, e o coloca no mesmo nível de suas aparições aos outros apóstolos. Sua declaração é clara e inequívoca. Não foi um êxtase, mas uma aparição real e objetiva do Cristo ressurreto e exaltado, vestido de sua humanidade glorificada. Paulo convenceu-se de imediato de que Cristo não era um impostor.

Quão diferente foi a entrada em Damasco daquela que o inquisidor havia imaginado! *"E, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia… mas, levanta-te, e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer… Então se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco"* (Atos 9:4-8). Paulo entrou cativo em Damasco, acorrentado à roda da carruagem de seu Senhor vencedor. Fora tudo estava escuro, mas dentro tudo era luz.

A rendição de Paulo ao Senhorio de Cristo foi imediata e absoluta. Desde o momento em que ele reconheceu que Jesus não era um impostor, mas o Messias dos judeus, ele ficou sabendo que só poderia haver uma resposta. Toda a história se resume nas suas duas primeiras perguntas: *"Quem és tu, Senhor?" "Que farei, Senhor?"* (Atos 22:8,10). A verdadeira conversão sempre resulta em rendição à vontade de Deus, pois a fé salvadora implica obediência (Romanos 1:5). O chamado

de Deus veio a Paulo de forma tão clara e específica que não lhe foi possível confundi-lo, enquanto jazia deitado no chão cego pela luz celestial.

Depois de alguns dias, um discípulo de Jesus, chamado Ananias, foi incumbido de curá-lo. A Ananias, cujo temor bem podemos compreender, comissionado por Deus para dar as boas-vindas ao notório perseguidor da Igreja cristã, Deus também indicou a esfera de testemunho para a qual ele havia chamado Paulo: *"Mas o Senhor lhe disse [a Ananias]: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto importa sofrer pelo meu nome"* (Atos 9:15-16).

O Senhor disse para Ananias: *"Vai"!* Era um imperativo de Deus. Era uma ordem expressa. De se observar que o mesmo Ananias, que dera ouvidos aos boatos maledicentes sobre Saulo, obedeceu e foi. Obedeceu, foi e visualizou milagres de Deus na cura e no revestimento do poder do Espírito Santo na vida de Paulo.

Ananias também lhe comunicou a mensagem que havia recebido de Deus: *"O Deus de nossos pais de antemão te escolheu para conheceres a sua vontade, ver o Justo e ouvir uma voz da sua própria boca, porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido"* (Atos 22:14-15).

Mais tarde, quando Paulo voltava para Jerusalém, sobreveio-lhe um êxtase, e viu aquele que lhe falava e que lhe disse: *"vai, porque eu te enviarei para longe aos gentios"* (Atos 22:17,18,21). Paulo, a partir de então, se tornaria o *"Apóstolo dos Gentios",* ou seja, aquele enviado para disseminar o Evangelho para o povo não judeu. A partir do encontro com Jesus no caminho de Damasco, Saulo passaria de perseguidor a perseguido; de causador de sofrimentos a sofredor.

Paulo revelou outra faceta de seu chamado ao se defender perante Agripa:

> *"Ouvi uma voz que me falava… Levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda; livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrir os olhos e convertê-los das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus"* (Atos 26:14-18).

4.3 Sua Conversão

Alguns autores acreditam que a conversão de Saulo se deu por volta dos anos 33 ou 34 d.C. Mas o que realmente chama a atenção é que Saulo converteu-se sem a pregação do evangelho por parte de outro homem:

> Gl. 1.11-12 - Faço -vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,12 porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

Afinal, quem pregaria para Saulo, o perseguidor dos cristãos? O próprio Ananias ficou temeroso quando Deus lhe enviou a orar por aquele que era conhecido como o grande perseguidor da igreja (At.9.13). Uma conversão sem pregação constitui-se exceção. O normal é que alguém pregue o evangelho para que outros se convertam: Rm. 10.14 - *"Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? ".*

O Dr.Timóteo Carriker nos faz uma breve mas não menos importante observação quanto à conversão de Paulo. Diz ele:

> *"A conversão de Paulo não era resultado de grandes sentimentos de culpa pelo pecado, como tipificado na tradição luterana. Alguns (como K. Stendahl) até preferem falar de um" chamamento em vez de conversão ", e observam que Paulo mesmo prefere esse primeiro termo. Dizem que Paulo não "mudou de religião", de judeu para cristão, mas que permaneceu judeu, qualificando sua fé como a de um judeu cristão (Missão Integral, 1992, p. 226).*
>
> *Apesar desta observação, o próprio Carriker admite que ainda prefere usar o termo "conversão" para descrever o encontro de Paulo com Jesus, pois obviamente ele revisou radicalmente sua percepção sobre Jesus. Embora ele não tenha abandonado todos os elementos do judaísmo, alguns pontos fundamentais foram completamente reformulados. E ainda:*
>
> *A sua experiência de conversão provocou uma revisão radical no seu estilo de vida e na sua visão do mundo. Passou de principal perseguidor a principal protagonista do movimento cristão primitivo; de "zeloso pelas tradições dos nossos pais" a "apóstolo dos gentios" (Missão Integral, 1992, p. 226)".*

Estamos de pleno acordo com o autor.

Conquanto a tivesse precedido um longo período de "incubação" inconsciente, sem dúvida alguma a conversão de Saulo foi repentina. Ele não conseguira banir da mente o rosto do mártir moribundo – *"como se fosse rosto de anjo"*. Nem podia ele esquecer-se da última oração pungente de Estevão: "Senhor, não lhes imputes este pecado" (Atos 7:6).

Vale lembrar, ainda, que os três relatos da conversão de Paulo (Atos 9, 22 e 26) são importantes não somente pelo significado da sua conversão propriamente dita, mas também pela importância de se entender a pessoa de Paulo acerca de sua união com Cristo e de seu ministério entre os gentios.

Quão surpreendente foi a estratégia vitoriosa de Deus! O mais amargo inimigo tornou-se o maior amigo. A mão que escrevia a acusação dos discípulos de Cristo, levando-os à presença dos magistrados e para a prisão, agora escrevia epístolas do amor redentor de Deus. O coração que bateu de júbilo quando Estêvão caiu sobre as pedras sangrentas, agora se regozijava em açoites e apedrejamentos por amor de Cristo. Do outrora inimigo, perseguidor, blasfemador proveio a maior parte do Novo Testamento, as mais nobres declarações de teologia, os mais doces poemas de amor cristão!

4.4 - O Ministério – Primeiras Viagens Após a Conversão

Em Gálatas 1, Paulo apresenta seu itinerário após a conversão para mostrar que não aprendeu de nenhum apóstolo a doutrina cristã:

***a*) Damasco** Na seqüência do relato bíblico vemos que Paulo encontrou a Sinagoga com as portas abertas e teve oportunidade de pregar. Eram poucos dias entre a conversão e a pregação, mas Paulo correu o risco de oportunizá-lo.

b) Deserto da Arábia e Damasco, novamente – À parte de um intervalo no deserto da Transjordânia, Paulo retornou para Damasco, onde passou pregando os três primeiros anos de seu ministério (At.9.8 e 9.19-22 e Gl 1.17).

Em Atos 9.19-30, observa-se a reação natural da igreja primitiva à conversão de Paulo:

> E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos. 20 E logo pregava, nas sinagogas, a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus. 21 Ora, todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que exterminava em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes? 22 Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo. 23 Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida; 24 porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam também as portas, para o matarem. 25 Mas os seus discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha. 26 Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo. 27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o

> aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus. 28 Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do Senhor. 29 Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida. 30 Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesaréia e dali o enviaram para Tarso.

A igreja primitiva reagiu, mesmo tendo contemplado as grandiosas e prodigiosas maravilhas de Deus, como verificamos em :

Atos 2.1-13 - a descida do Espírito Santo, o sermão de Pedro e a conversão de três mil pessoas;

Atos 3.1-10 - a cura do coxo na porta do Templo;

Atos 4.4 - a conversão de mais cinco mil pessoas;

Atos 4.29-31 - um novo revestimento do espírito Santo após um terremoto;

Atos 4.32-37 - o milagre da comunhão entre os cristãos;

Atos 5.1-16 - a morte de Ananias e Safira seguida de mais conversões;

Atos 5.17-20 - a libertação milagrosa da prisão;

Atos 7 - a morte de Estevão, que ao morrer viu a glória de Deus;

Atos 8 - o evangelho em Samaria e o arrebatamento de Filipe.

A igreja de então reagiu de forma natural, numa perspectiva unicamente humana, ao milagre da conversão de Paulo mesmo tendo visto o poder, a grandeza e a soberania de Deus. Na verdade, os itens alistados anteriormente como inviabilizadores da comunhão prevaleceram por um momento e a reação da igreja foi a de:

a) Dar ouvidos a maledicência - Atos 9.13: Ouviram boatos negativos, fofocas, desprezando a narrativa propiciada pela manifestação do poder de Deus.

b) Dúvida e questionamentos - Atos 9.21: Levantaram tantas questões e senões a ponto de questionarem a genuinidade da conversão de Paulo.

c) Vingança - Atos 9.23 e 24: Pensaram em pagar na mesma moeda. Paulo matara muitos cristãos e, como estamos na dúvida sobre a sua conversão, vamos matá-lo também.

d) Medo e descrédito - Atos 9.26: Como estavam com medo dele, trataram de desacreditar a sua mensagem, numa tentativa de desautorizá-lo como pregador do

evangelho. Como diriam alguns irmãos na igreja hoje em dia: é bom ficar de olho nele, pois daqui a pouco ele apronta outra e veremos quem realmente ele é.

Lamentavelmente, não acreditaram na possibilidade da transformação de Deus na vida de Paulo, promovendo cura, libertação, perdão e regeneração do pecado. Só eles eram bonzinhos e certinhos. Tais reações, maledicência, presunção, vingança, medo e descrédito são naturais e típicas, muito comuns mesmo, em igrejas e pessoas esvaziadas do Espírito Santo...

Prosseguindo, em Atos 9.23-25, vê-se que havia um plano diabólico para matar Paulo...

> At.9:23-25 -Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida; 24 porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam também as portas, para o matarem. 25 Mas os seus discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha.

...mas havia também um santo propósito divino de preservar a vida dele para usá-lo na proclamação do evangelho: Atos 9.15 - *"Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel".*

Felizmente, alguns discípulos se indispuseram com o restante do grupo para protegê-lo, evitando a sua morte. A dramática história da fuga de Paulo por sobre a muralha, num cesto, tem prendido a imaginação de muitos.

c) Jerusalém – Uma vez, então, pressionado pelos judeus de Damasco, o apóstolo fugiu para Jerusalém, contados 3 anos depois de sua conversão. Em Jerusalém, esteve 15 dias com Pedro, onde avistou-se com Tiago, irmão do Senhor: Gl. 1.18-19 - *"Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias; 19 e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor".*

Seu objetivo nesse ponto era deixar claro que **não** esteve com Pedro tempo suficiente para aprender com ele as doutrinas do cristianismo, nem tampouco estivera com os demais apóstolos.

Por suas epístolas, entendemos que muitos não aceitavam seu apostolado pelo fato de não ter vivido com Jesus. Em Atos 1, na hora de escolher o substituto de Judas Iscariotes, Pedro apresentou os requisitos: o candidato deveria

ter acompanhado Jesus desde o batismo de João até a ressurreição (At.1.21-22). Portanto, se Paulo estivesse ali, não seria escolhido para ser apóstolo.

Felizmente, Barnabé se dispôs a ouvir a história de Paulo, dando atenção aos seus anseios espirituais, acreditando no relato e no testemunho e de um coração transformado pela salvação de Deus em Cristo Jesus. Barnabé, então, o apresentou aos demais irmãos, que igualmente se mostravam duvidosos de sua conversão:

> At. 9.26-28 - Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo. 27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus. 28 Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do Senhor.

Atos 9.27: A reação de medo era comum, mas ninguém dera ouvidos á sua história de vida e ninguém avaliara o relato milagroso da maravilhosa ação divina naquela vida. Até Barnabé tomar esta atitude, o preconceito, o medo, a presunção, o ódio e a maledicência imperavam.

Mas Barnabé insistiu e acreditou no poder regenerador da salvação e levou Paulo para conversar com os apóstolos, que só então tomaram conhecimento de uma das mais belas narrativas de conversão contidas na Bíblia.

Depois da atitude de Barnabé, Paulo foi admitido entre os apóstolos, conquistando o respeito e a consideração deles, tendo liberdade para atuar juntamente com eles na ministração do evangelho.

O preconceito foi finalmente derrotado. Os apóstolos não ficaram mais com medo ou com vergonha de andarem com Paulo. Não se preocupavam mais em preservar a reputação pessoal. Eram todos iguais. Igualados e irmanados na cruz de Cristo e não tinham mais reputação pessoal para preservar, visto que todos eram identificados apenas pela mensagem que pregavam. Paulo passou a ser tratado com a dignidade devida a um cristão, passando também a ser respeitado como ministro do evangelho de Cristo, não mais sendo criticado por pregar, mas sim sendo dignificado pela proclamação da mensagem de salvação.

Porém, seu ministério em Jerusalém dificilmente durou duas semanas, pois novamente os judeus procuravam matá-lo: At. 9.29 - *"Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida".*

d) Síria e Cilícia - Gl. 1.21 – *"Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia".*

Para evitá-los, Paulo retornou à cidade de seu nascimento, Tarso, passando ali um "período de silêncio" de cerca de dez anos.: At. 9.30 - *"Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesaréia e dali o enviaram para Tarso".*

Talvez tenha passado esse período sozinho. Tinha sido rejeitado pela família, pelos judeus e encontrava dificuldades entre os cristãos, pois estes tinham receio dele.

Certamente este período é silencioso apenas para nós, pois Barnabé, ouvindo falar de sua obra e relembrando seu primeiro encontro com o apóstolo, solicitou a este que fosse para Antioquia da Síria ajudá-lo numa florescente missão entre os gentios:

> At. 11.19-26 - Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estevão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. 20 Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus. 21 A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor. 22 A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia. 23 Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor. 24 Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. 25 E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo; 26 tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

Antioquia foi o oásis de Paulo. Barnabé foi aquele irmão de que Paulo tanto necessitava para introduzi-lo no convívio cristão. Em Antioquia Paulo permaneceu um ano.

5 - A EVANGELIZAÇÃO DOS GENTIOS

Pedro iniciou a evangelização dos gentios em Atos 10, mas isso não foi algo natural para ele, que era um judeu de Jerusalém. Somente após um arrebatamento, uma visão e uma palavra direta de Deus, é que **Pedro** admitiu a idéia de pregar aos gentios.

Paulo, porém, era um judeu romano. Isso facilitava sua visão rumo aos povos não judeus. Deus o escolheu para essa missão: **ser apóstolo aos gentios** :

> At.22.21 - Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.

> Gl. 2.2,8 - Subi em obediência a uma revelação; e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para, de algum modo, não correr ou ter corrido em vão. 8 (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)

Nas cidades em que chegava, Paulo normalmente ia primeiro às sinagogas:

> At.13.13-14 - E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém. 14 Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se.
> At.13.43 - Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus.
> At.14.1 - Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga judaica e falaram de tal modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos.
> At.17.1-2 - Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus. 2 Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras.

Ainda não havia igrejas ou templos cristãos nesses lugares. Por outro lado, ele ainda honrava os judeus com a primazia no anúncio da fé cristã.

Entretanto, eles não viam por essa ótica. As pregações nas sinagogas terminavam com a revolta dos judeus. Paulo era expulso, agredido e muitos queriam até apedrejá-lo. Desse modo, ocorria um escândalo em público, mas a essa altura, alguns judeus já haviam se convertido. Até as disputas em praça pública eram proveitosas para que os gentios ouvissem a palavra de Deus. Com esse grupo de convertidos se formava a igreja e as reuniões mudavam de local:

> At.18.4-7 - E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos. 5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus. 6 Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios. 7 Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga.

5.1 – Antioquia

Entre os anos 47 e 49 (At.13 e 14) Paulo esteve durante algum tempo participando da igreja em Antioquia.

Antioquia foi o lugar onde os Cristãos começaram fazer esforços para estender o evangelho à não-judeus.

Contexto: Antioquia foi a terceira maior cidade no Império Romano. Foi construída próxima à costa do Mediterrâneo no que é hoje o sudeste da Turquia. A rua principal foi pavimentada com mármore e cercada por colunas. As populações de Antioquia eram compostas de muitos povos, incluindo gregos e judia. Pedro batizou gentios em Cesaréia (Atos 10:47-48), mas o primeiro esforço sustentado para trazer não-judeus ao cristianismo teve lugar em Antioquia. Foi lá que os seguidores de Jesus foram primeiramente chamados "Cristãos".

Antioquia (da Síria) era uma cidade muito importante. Era também conhecida como Antioquia do Orontes, por causa do rio de mesmo nome; chegou a ser uma grande metrópole ainda nos tempos dos reis gregos da Síria, os selêucidas. Era a mais famosa das dezesseis Antioquias fundadas por Seleuco Nicátor, em memória de seu pai Antíoco, por volta do ano 300 a. C. Nos tempos do Novo Testamento, após a conquista por Roma, continuou como capital da província e ali se encontravam os governadores romanos e era considerada a terceira cidade do império romano. Era bela, com muitos palácios e templos, dentre os quais se destacava o Santuário de Apolo. Nessa cidade havia uma grande colônia judaica, correspondendo à sétima parte da população.

Célebre por sua riqueza, cultura e **imoralidade,** com exceção de Jerusalém, nenhuma outra cidade esteve tão ligada aos primórdios do cristianismo como Antioquia. Lucas registra em At 6.5 que certo Nicolau abandonara o paganismo grego e se tornara membro de uma sinagoga judaica em Antioquia.

5.1.1 – Paulo e Barnabé em Antioquia

Durante a perseguição que se seguiu à morte de Estêvão, alguns cristãos subiram para o norte até Antioquia , cerca de 480Km de Jerusalém, e ali pregaram aos judeus. Logo chegaram outros que levaram o evangelho aos gregos também:

> At. 11.19-20 - Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estevão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. 20 Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus.

Barnabé, então, foi enviado pela igreja mãe, sediada em Jerusalém, para verificar o que estava acontecendo na igreja em Antioquia da Síria, onde muitos gregos haviam se convertido também:

> At. 11:20,21 - Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus. 21 A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor.

Lá chegando, Barnabé reconheceu que a igreja precisava ser instruída na Palavra. Por isso, foi a Tarso buscar Paulo para ajudá-lo no ensino, ou seja, para se juntar ao ministério da congregação. Os dois ficaram um ano lecionando na igreja em Antioquia: At. 11:26 - *"tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos".*

O chamado Concílio de Jerusalém (c. 50 A.D.), o primeiro da história da Igreja Cristã, só aconteceu por causa das reivindicações da igreja de Antioquia. Contudo, o zelo missionário e evangelístico, notabilizado pelas viagens missionárias de Paulo foi, com certeza, a característica principal da igreja de Antioquia. *"Era apropriado que a cidade onde foi fundada a primeira igreja cristã gentia, e onde os cristãos receberam seu nome característico, talvez sarcasticamente, fosse o berço das missões cristãs ao estrangeiro"* (At 13.1).

O caráter extraordinário dos cristãos de Antioquia foi demonstrado primeiramente em um envio de esmolas para a igreja mãe de Jerusalém, quando a fome assolou aquela cidade (At 11.27-30).

Paulo, Barnabé e Tito foram os emissários, destacados para levar tal ajuda aos irmãos em Jerusalém. At.11.27-30). Era então o ano 47 ou 48, 14 anos depois da conversão de Paulo, conforme Gálatas 1.18.

Percebe-se na história de Paulo seu amor pelo seu povo e pela cidade de Jerusalém: - At.20.16 - "*Porque Paulo já havia determinado não aportar em Éfeso, não querendo demorar-se na Ásia, porquanto se apressava com o intuito de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, caso lhe fosse possível".*

Agora, esse amor se dirigia, mais especialmente, aos cristãos daquela cidade. Ali chegando, o apóstolo foi recebido com alegria pelos irmãos. Vinha trazendo uma oferta para eles (I Cor.16.3; II Cor.9; Rom.15.25; At.21.17). Afinal, todo o receio contra o ex-perseguidor estava dissipado. A igreja havia finalmente abraçado o apóstolo. Contudo, a fúria dos judeus continuava crescendo contra

aquele que consideravam um traidor da pátria e da religião judaica. Com esse espírito de ódio, os judeus prenderam Paulo em Jerusalém e o espancaram. O grande tumulto que se formou chamou a atenção das autoridades romanas, que prenderam Paulo. Aproveitando a oportunidade, o apóstolo pediu para falar à multidão que se ajuntou. Nesse momento, ele deu seu testemunho de conversão até ser interrompido por aqueles que queriam sua morte (At.22.1-22).

6 - PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

6.1 – A Direção do Espírito Santo

Certo dia, estando reunido com os irmãos em Antioquia, Paulo recebeu uma direção do Espírito Santo para empreender sua primeira viagem missionária juntamente com Barnabé:

> Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, Colaço de Herodes, o tetrarca, e Saulo. E servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram. (At. 13.1-3)

Uma das primeiras coisas que podemos observar como resultado da ação missionária do Espírito Santo em Atos é o chamado ou vocação de obreiros para a missão. Em Atos o cronograma de Cristo para a igreja é cumprido à risca pelo Espírito. Sua missão é glorificar a pessoa de Jesus Cristo na continuação do que Ele começou a fazer e ensinar através de homens e mulheres que O amam. O texto bíblico relata que *"havia na igreja de Antioquia profetas e mestres"* (At 13.1).

6.2 – A Confirmação do Chamado de Paulo

O chamado inicial de Paulo foi, assim, renovado pelo Espírito Santo e confirmado pela igreja de Antioquia. De modo que o chamado geral se tornou específico, e eles alegremente partiram, "enviados pelo Espírito Santo". O primeiro passo no cumprimento da grande comissão do Senhor e o começo do importante empreendimento missionário de amplitude mundial havia sido realizado com segurança.

6.3. - O Início da Viagem

Partiram então, Barnabé e Paulo, levando consigo João Marcos, que os acompanhava e que viria a ser, posteriormente, conhecido como MARCOS, o Evangelista. Contudo, na primeira viagem missionária, foi Barnabé quem liderou.

A primeira viagem missionária aconteceu entre 45 e 50 A.D., quando Paulo e Barnabé partiram do porto Selêucia Pieria em Antioquia e velejaram para Chipre.

Assim, a primeira etapa da missão foi à ilha de Chipre, de onde Barnabé era originário. Na narração de Atos, o que interessa a Lucas é o primeiro contato do apóstolo Paulo com um magistrado romano, Sérgio Paulo, senador, antigo pretor, muito conhecido por inscrições. Sua família vinha de Antioquia da Psídia.

Na narração de Lucas, o nome Paulo toma dali em diante o lugar de Saulo: não se pode deduzir daí que Saulo tenha adotado o nome do seu ilustre convertido. Ter um duplo nome era então corrente nos meios bilíngües, como o da família de Paulo.

Junto ao governador, Paulo teve de enfrentar um mágico de origem judaica, Elimas (At. 13,8). O sucesso das ciências ocultas era grande na época; o que surpreende é que um judeu as praticasse.

6.4 – O Roteiro da Viagem

Eis o roteiro da primeira viagem missionária de Paulo: Antioquia da Síria; Ilha de Chipre (Salamina e Pafos); Antioquia da Psídia; Icônio; Listra, Derbe; Perge; Antioquia da Síria.

Observações Importantes - A Galácia era uma região da Ásia Menor. Para localizarmos melhor, vamos diferenciar **Ásia** de **Ásia Menor**. A **Ásia** é um continente que inclui diversos países: Rússia, Índia, países do Oriente Médio, países do Extremo Oriente, etc. A **Ásia Menor**, por sua vez, corresponde a território bem menor, que hoje é ocupado pela **Turquia**.

Contexto Histórico da Galácia - O nome Galácia é derivado de gaulês. Os gauleses eram originários da Gália **(França hoje)**, que dominaram a região centro-norte da Ásia Menor por volta do ano 300 a.C. Em 189 a.C., esse território foi conquistado pelos romanos. Em 25 a.C., Roma estabeleceu ali uma província que

manteve o nome de Galácia. Contudo, seus limites eram maiores que a região original. Assim, ao norte havia os gálatas étnicos. Ao sul havia outros grupos que faziam parte da província, mas que não tinham a mesma origem genealógica gaulesa.

Por essas questões, quando o Novo Testamento menciona os gálatas, existe dificuldade em se determinar se os autores se referem a todo o povo da província ou apenas ao grupo étnico descendente dos gauleses.

A qual grupo o apóstolo Paulo teria escrito? A dúvida persiste ainda hoje, pois enquanto que as epístolas aos coríntios eram destinadas a uma igreja específica, a carta aos gálatas destina-se a várias igrejas, acerca das quais não temos muitas informações específicas. Sabemos que, entre tantas cidades localizadas na província da Galácia, como veremos a seguir, Paulo fundou igrejas em Antioquia da Psídia, Icônio, Listra e Derbe, durante sua primeira viagem missionária (At.13-14).

Paulo, Barnabé e seu primo, um cristão chamado João Marcos navegaram de Antioquia para Chipre. O companheiro de Paulo, Barnabé, foi um judeu que se tornou cristão em Jerusalém (Atos 4:36). Eles desceram em Salamina, na costa oriental da ilha e falaram da Palavra de Deus em vários lugares, inclusive sinagogas. (Atos 13:4-5)

Contexto: Chipre é a maior ilha do lado oriental do Mediterrâneo que caiu debaixo do controle romano no primeiro século d.C. Salamina era uma das maiores cidades da ilha. Chipre tinha uma significativa comunidade de judeus nos tempos de Paulo. Judeus de Chipre, que se juntaram à comunidade cristã de Antioquia, foram instrumentos para estender o evangelho aos não-judeus.

Paulo, Barnabé e João Marcos atravessaram Chipre até a cidade de Pafos. Eles receberam uma favorável recepção do administrador romano de lá, mas encontraram resistência de um judeu mágico chamado Barjesus ou Elimas. Em resposta, Deus, através de Paulo, o feriu temporariamente com uma cegueira. (Atos 13:6-12)

Contexto: Pafos era uma das maiores cidades de Chipre. Situada no lado leste da ilha, ela foi o centro administrativo romano para Chipre. Entre as divindades cultuadas em Pafos estava Afrodite, a deusa do amor e beleza.

Paulo, Barnabé e João Marcos navegaram do norte de Chipre até a Panfília. Eles pararam rapidamente em Perge e, após anunciarem lá A Palavra, partiram, deixando Presbíteros dirigindo os trabalhos.

João Marcos foi companheiro de Paulo no começo dessa primeira viagem missionária (At 13,5); mas não prosseguiu até o fim (At 13,13). Foi neste ponto da viagem, região onde havia muitos bandidos e soldados, como o próprio Apóstolo Paulo descreve: *"havia perigo de ladrões, perigo de assaltos nos caminhos"* (2Co. 11:26), que Marcos, com medo, os abandonou e retornou para Jerusalém**.** Por causa disso, Paulo o considerou não confiável e mais tarde se recusaria a trabalhar com ele (Atos 13:13 e 15:38).

Contexto: Perge era uma cidade da região da Panfília no sudeste da **Ásia Menor.** Possuía impressionantes portais, torres, aquedutos e prédios públicos. O estádio e o teatro contribuíam para a vida da cultura regional. Um ginásio, adornado com estátuas, foi dedicado ao imperador Cláudio.

Deixando Chipre, Paulo e Barnabé foram para Antioquia da Psídia. Paulo fez um sermão na sinagoga de lá apresentando Jesus à luz da história de Israel. Como amostra da pregação de Paulo, Lucas nos conservou o discurso de Antioquia da Psídia (At 13,14-41). O discurso de Paulo não tem equivalentes nas Cartas, mas é fácil encontrar um certo número de temas pertencendo à apologética cristã primitiva. Ele se coloca no contexto litúrgico tradicional: depois da leitura de uma passagem da Lei e de uma outra, tirada da coletânea dos profetas, os chefes da sinagoga convidam os visitantes a pronunciar algumas palavras de exortação. Paulo não se fazia de rogado!

Alguns foram favoráveis à mensagem, mas outros resistiram e os apóstolos partiram. (Atos 13:13-52)

Contexto: Esta era uma das colônias romanas, fundadas por Augusto, para instalar ali os veteranos da legio *V Gallica*. Antioquia da Psídia foi uma cidade no que é hoje a parte oeste da Turquia central. É confundida com a Antioquia da Síria,

de onde Paulo partiu. O imperador Augusto fez de Antioquia na Psídia uma colônia romana em 25 a.C.

A cidade era adornada de prédios devotados ao culto do imperador. Alguns destes são mostrados acima. No meio do primeiro século d.C., diversos membros de casa imperial tinham servido como magistrados nesta cidade. O Sérgio Paulo que se instalou aí devia ser um dos oficiais superiores desta legião.Como muitas cidades na Ásia, Antioquia tinha uma sinagoga de judeus. Aqueles que se reuniam incluíam judeus e outros, que reverenciavam ao Deus de Israel, mas que não eram completamente convertidos ao judaísmo (Atos 13:16).

Os apóstolos foram para o oeste da cidade de Icônio. Embora alguns estivessem abertos para a mensagem, outros mostraram hostilidade. O povo tentou apedrejá-los. (Atos 14:1-7).

Contexto: Icônio foi uma importante cidade na província romana da Galácia, no que é hoje a Turquia. Localizada ao longo de uma das maiores rotas que conectava o oeste das províncias romanas da Ásia Menor ao leste, Icônio era uma cidade próspera. Sua riqueza vinha do comércio e agricultura.

Em Listra, um incidente tragicômico manifesta bem a credulidade do povo e a dificuldade para os Apóstolos de fazerem-se compreender por uma população pouco helenizada. Paulo curou um homem aleijado. Tal cura provoca o entusiasmo e o povo pensou que Paulo e Barnabé fossem os deuses Júpiter e Mercúrio. Eles trouxeram touros e grinaldas para oferecer um sacrifício, mas Paulo os impediu. Mais tarde o povo se revoltou contra Paulo. Eles o apedrejaram e o arrastaram para fora da cidade. (Atos 14:8-23)

Contexto: Sacrifícios de touros eram comuns na prática da religião Grega. A imagem aqui é de um ritual de sacrifício numa escultura Asiática. Júpiter (Zeus) era o deus supremo entre as divindades gregas. Como Paulo era o orador, foi identificado como Mercúrio (Hermes) e Barnabé com a figura de Júpiter.

Paulo e Barnabé deixaram Listra e foram para a cidade de Derbe, onde sua mensagem encontrou recepção favorável. Mais tarde, eles voltaram pelo mesmo caminho para a costa. (Atos 14:20-21)

Contexto: Derbe era uma cidade localizada na parte central do sul da Ásia Menor. A mensagem de Paulo foi recebida favoravelmente em Derbe durante a primeira viagem. Ele visitaria Derbe em sua segunda viagem (16:1) e provavelmente numa outra vez em sua terceira viagem através da Galácia (Atos 18:23). Durante a terceira viagem, Paulo estava acompanhado de diversas pessoas da Grécia e da Ásia. Entre eles estava Gaio que era de Derbe (Atos 20:4).

Como Paulo e Barnabé completaram a fase inicial de seu trabalho na Ásia, eles retornaram para Perge, próximo à costa.

Contexto: Em Perge, Atália era o porto chefe da região da Panfília. Foi fundada por um rei de Pérgamo, a cidade que dominou o oeste da Ásia Menor antes das conquistas romanas. A cidade tinha torres e muros defensivos. Seu porto podia ser fechado com uma corrente.

6.5. – O Retorno da 1ª. Viagem Missionária

Eles tomaram um navio próximo do porto de Atália. Esta viagem, Ásia Menor adentro, terminou, enfim, quando Paulo e Barnabé voltaram para Antioquia da Síria e apresentaram um relatório de seus feitos para a igreja reunida.

Em seguida, foram para Jerusalém, onde participaram de uma das mais importantes assembléias: o Concílio de Jerusalém (Atos 14:25-26). Lá, foi colocada em discussão a exigência que os judeus faziam aos gentios convertidos, da necessidade de estes últimos serem circuncidados, além de se submeterem às leis judaicas. Paulo enfrentou inclusive ao apóstolo Pedro, que defendia o parecer dos judeus, opondo-se a Paulo. A decisão final foi favorável à Paulo, significando grande avanço na propagação do Cristianismo.

Terminado o concílio de Jerusalém (At.15), Paulo e Barnabé voltaram para Antioquia, levando consigo Judas, (chamado Barsabás) e Silas.

Paulo retornou para Antioquia para relatar que o concílio de Jerusalém concordou que os Cristãos não precisavam ser circuncidados. Atos 15:30-41. Paulo pediu a Barnabé para se unir a ele em visita às cidades onde ele tinha falado antes. Barnabé quis levar João Marcos, mas Paulo recusou, uma vez que João Marcos os tinha abandonado durante a viajem anterior em Perge, por medo dos percalços enfrentados naquela viagem, o que Paulo considerou imperdoável. Por isso, Barnabé e Paulo se separaram. Barnabé e João Marcos retornaram a Chipre, enquanto Paulo e Silas partiram para a Ásia.

Contexto: Antioquia foi a igreja que mais se empenhou no evangelismo aos gentios. A resolução de que os gentios não precisavam circuncidar-se ajudou seus esforços.

7 – SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA

Alguns dias depois (At.15.36), Paulo inicia sua segunda viagem missionária, entre os anos 49 e 52 d.C. (At.15.40 a 18.22), acompanhado inicialmente por seu companheiro **Silas,** com o principal propósito de rever as igrejas estabelecidas nas cidades anteriormente visitadas. Visitaram as comunidades cristãs da Síria, da Cilícia, de Derbe, Listra e Antioquia da Psídia.

Sem Barnabé presente, nesta viagem foi Paulo quem liderou. Posteriormente, conheceram Timóteo em Listra e, mais adiante, Lucas em trôade e estes passaram a integrar a comitiva de missionários que acompanhavam Paulo.

A segunda viagem de Paulo o levou até ao oeste da Ásia Menor e Grécia. Partindo de Antioquia, Paulo viajou em direção oeste através da região da Cilícia, Frígia e Galácia, no que é hoje a Turquia. Depois de chegar a Trôade na costa oeste da Ásia Menor, ele se aventurou a continuar avançando para o oeste, levando o evangelho até a Europa.

Paulo e Silas viajaram na direção oeste de Antioquia até Derbe e Listra, onde eles anteriormente pregaram a Palavra. Atos 16:1-5.

No retorno para Listra, conheceram Timóteo, que veio a se tornar um valioso companheiro (Atos 15,35-16,5. Timóteo, um jovem cristão de Listra, tinha uma mãe

cristã-judia e um pai grego não-cristão. Inobstante a decisão do Concílio, Paulo circuncidou Timóteo para evitar as críticas dos judeus. Timóteo acompanhou Paulo e Silas na jornada missionária para as regiões mais a oeste.

Movendo-se em direção ao norte de Listra, Paulo viajou através das regiões da Frígia e Galácia, (Atos 16:6-7), onde foi *recebido "como um anjo de Deus",* como o próprio Cristo (Gl 4,13-15) e, ao mesmo tempo, lá ficou detido por uma doença.

Defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia. Porém, avisado pelo Espírito Santo para não entrar na região da Bitínia, que estava mais ao norte, eles desceram para Trôade na costa da Ásia Menor e de lá foram para a Europa. Felizmente, conforme veremos abaixo, seu entusiasmo não superou sua obediência: Paulo queria ir para Bitínia, mas Deus o mandou para Filipos.

Contexto: Frígia e Galácia eram regiões no que é hoje a Turquia central. A imagem acima é uma área da galácia próxima a cidade de Ankara. No terceiro século a.C., Celtas da Gália na Europa vieram para esta região.O nome Galácia lembra esses ancestrais dos habitantes da região que vieram da Gália. A província romana da Galácia incluía a área tradicional da Galácia incluindo as cidades de Icônio, Listra e Derbe ao sul. Diversas congregações foram estabelecidas nesta região, embora sua localização exata seja desconhecida. Em sua carta para *"as igrejas da Galácia"* (Gal 1:2), Paulo mais tarde lida com questões a respeito dos cristãos observarem práticas dos judeus, como a circuncisão.

7.1 – A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Antes de prosseguirmos, importante se faz uma reflexão sobre esta que é uma das passagens mais impressionantes sobre a relação do Espírito Santo com a obra missionária, descrita em Atos 16.6,7: *"E percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia,* ***defrontando Mísia****, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu"*. (grifamos).

Obs.: Ásia, Mísia e Bitínia. De acordo com Simon J. Kistemaker (New Testament Commentary: Exposition of the Acts of the Apostles, pp. 582-84), a Ásia de Atos 16.6 seria, a província da Ásia (parte ocidental da Turquia); Mísia e Bitínia regiões da Ásia Menor.

Como e por que o Espírito Santo impediu que Paulo e seus companheiros pregassem na Ásia e fossem também para Bitínia?

A maioria dos comentaristas bíblicos admite não saber ao certo como foi que o Espírito Santo revelou-lhes que possuía outro programa de viagem. Mas todos eles sugerem uma ou mais possibilidades. Citemos algumas: De acordo com Norman Champlin, *"pode ter sido por impulso interior, ou circunstâncias adversas que fugiam ao controle de Paulo, ou alguma visão ou sonho noturno, ou mesmo alguma declaração profética por parte de seus convertidos que possuíssem o dom da profecia".* (CHAMPLIN, R.N. p. 329).

Simon Kistemaker sugere Silas, pois era este um profeta (cf. At 15.32). (KISTEMAKER, S. J., p. 584).

Quanto ao "por quê?" não há necessidade de se especular. Em Atos a soberania e a liberdade do Espírito Santo na obra missionária são inquestionáveis. O Espírito Santo dirige e coordena a obra missionária. É ele que determina quem vai, como se vai e para quem se vai pregar o evangelho!

O Espírito Santo é soberano, mas não age por capricho. Ele não faz as coisas simplesmente por fazer. Ele sabe o que faz e porque faz. E isto, com certeza, seria uma lição que Paulo e seus companheiros jamais haveriam de esquecer. *"Assim que (Paulo) teve a visão, imediatamente procuramos partir para aquele destino (a Macedônia), concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho"* (At 16.10).

Paulo parou em Trôade, no oeste da costa da Ásia Menor (Atos 16,6-8), onde se encontrou com um médico, Lucas, aquele que viria a ser seu inseparável amigo e colaborador. A propósito, Lucas foi amigo íntimo e companheiro nas viagens missionárias do apóstolo Paulo, permanecendo com ele até sua morte, Cl. 4:14; II Tm. 4:11 e Fm. 24. Lucas exercia a profissão de médico em Antioquia, embora tenha conhecido Paulo – e se juntado a ele – em Trôade. Seus pais eram de origem grega. Lucas não fora discípulo de Jesus, em seu ministério. Provavelmente converteu-se com a pregação de Paulo.Ele foi, depois disso, evangelista e pastor. Paulo o chamava de “médico amado”, tratamento afetivo que lhe dispensava, conforme Cl. 4:14.

Contexto: Trôade era uma importante cidade-porto ao longo do mar Egeu. Construída logo após o tempo de Alexandre, o Grande, ela estava situada ao noroeste da Ásia Menor, sul da antiga cidade de Tróia. Paulo viajou através de Trôade diversas vezes.

Todos eram desejosos de anunciar Jesus - O Caminho para o céu! Mas, onde? Pensaram em Bitínia - tentaram ir, e Deus não permitiu! Lá esperaram e, durante a noite, Paulo teve uma visão na qual um homem falou para ele ir à Macedônia, através do mar Egeu, conforme está descrito em Atos 16:8-10.

Paulo rapidamente embarcou para lá.

Na nossa opinião, é provável que eles só passaram a entender o significado dos impedimentos do Espírito após analisarem os fatos ocorridos. Aquele duplo impedimento (vv6,7), a visão de Paulo (v9) e a declaração de Lucas no verso 10 parecem lançar luz sobre esta possibilidade.

Acredita-se que havia cerca de meio milhão de pagãos em Antioquia no tempo de Paulo, mas o Espírito não o quis em Antioquia. Certamente o número de habitantes que não ouviram o evangelho na Ásia e Bitínia também não era pequeno, contudo, o Espírito Santo tinha outros planos! (Para Bitínia o Senhor mandou **Pedro**, porque, na sua primeira carta, ele se dirige aos irmãos de vários lugares, inclusive Bitínia -I Pe 1:1).

Paulo navegou no sentido oeste através do mar Egeu, parando à noite na ilha de Samotrácia. No dia seguinte ele continuou a viagem, embarcando para Neápolis perto de Filipos. Atos 16:11

Contexto: Samotrácia é uma ilha montanhosa ao norte do mar Egeu. O ponto mais alto da ilha cria uma visível marca para a navegação. Embora a ilha não tivesse um bom porto, os navios sempre ancoravam nas praias. Samotrácia era o centro de um culto grego misterioso que tinha uma deidade conhecida como Cabeiri. Pessoas pediam ajuda para esses deuses durante rituais de iniciação. A importância de uma religião central na ilha é evidente nos impressionantes santuários, um dos quais é mostrado acima. O mar é visível ao fundo.

Depois de navegar de Trôade, Paulo atravessou o mar Egeu e aportou na cidade de Neápolis na Macedônia. De Neápolis, Paulo iria viajar pelo interior do país até Filipos, uma grande cidade na região. Atos 16:11-12.

Contexto: Neápolis é uma cidade-porto na Macedônia, na parte nordeste do que é hoje a Grécia. A imagem aqui é uma baía próxima da cidade. Navios conectavam Neápolis a outros portos do mar Egeu. Uma importante rota chamada "Caminho Egnatan" passava através de Neápolis e a conectava com as cidades do leste e oeste.

O Caminho Egnatan era a principal estrada nacional através do nordeste da Grécia. Paulo teria seguido esse caminho de Neápolis até Filipos e Tessalônica.

Paulo seguiu o “Caminho Egnatan” de Neápolis a Filipos, que era uma colônia e principal cidade da Macedônia. Lá permaneceu algum tempo. Atos 16:12-40

Contexto: Filipos era uma colônia que estava localizada no Caminho Egnatan, que era a principal estrada que cruzava a Macedônia. Por ser uma cidade cosmopolita, Filipos misturava tradições gregas e latinas. O nome da cidade é originário de Filipe da Macedônia, que a conquistou dos tásios por volta do ano 300 a.C. No primeiro século a.C., Marco Antônio e Otávio(César Augusto) derrotaram Brutus e Cássius nas planícies perto de Filipos. Mais tarde, os vitoriosos tinham veteranos e italianos colonizando Filipos, fazendo dela uma colônia romana (Atos 16:12). O Latim era comumente usado em Filipos junto com o grego, a língua dominante da região. A parte central da cidade era coberta de templos, prédios públicos e lojas.

De acordo com Atos 16:13 existia um lugar de oração perto do rio em Filipos. Alguns concluem que a expressão "lugar de oração" (proseuche em grego) era, às vezes, usado para sinagoga. Talvez existisse uma sinagoga em Filipos. Outros sugerem que era um lugar para encontro informal, desde que Atos revela que era freqüentado principalmente por mulheres. A mulher Lídia, que Paulo encontrou ali, é chamada "adoradora de Deus" em Atos 16:14. Não está claro se ela era uma Judia

ou se ela era uma gentia que foi atraída para as práticas judaicas. Aparentemente a comunidade de judeus em Filipos era bem pequena.

O Mercado estava na principal área pública de Filipos. Vendedores faziam negócios e abriam espaço para reuniões. O magistrado da cidade tinha uma plataforma para discurso nesse local. Casos eram trazidos diante dos magistrados quando se sentavam na plataforma.

A congregação em Filipos permaneceu em estreito contato com Paulo. Em sua carta aos Filipenses, que foi escrita da prisão, ele agradece a eles pelo compromisso com o evangelho e os motivou a seguir o exemplo de Cristo no serviço aos outros. Usando uma ilustração greco-romana, ele comparou a perseverança na fé em *"prosseguir para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus".* Embora os filipenses vivessem numa cidade romana, Paulo falou que a verdadeira cidadania deles estava no céu.

7.2 - A MISSÃO EM FILIPOS

Como foi visto, o campo que o Espírito preparou para aquela ocasião não seria, por enquanto, a província da Ásia e Bitínia que, a princípio, Paulo e seus companheiros tanto queriam ir. O objetivo do Espírito Santo era a Europa (At 16.9,10). *"E naquela ocasião, em especial, Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito, e colônia"* (At 16.12). Por oportuno, conclui-se de passagens como At 19.10 e I Pe 1.1., que estas regiões (a província da Ásia e Bitínia) não seriam definitivamente preteridas pelo Espírito Santo.

Em Filipos, Paulo teria uma das experiências mais frutíferas de seu ministério. Ali nasceria uma igreja abençoada, sua *"alegria e coroa"*, como ele mesmo diria mais tarde em sua epístola aos filipenses (Fp 4.1).

Assim a primeira cidade em que Paulo e seus colegas trabalharam na Macedônia foi a cidade de Filipos, uma colônia romana. Ali três pessoas totalmente diferentes se converteram a Jesus:

- **Lídia -** Uma mulher rica de Tiatira, Ásia;
- **A jovem adivinhadora -** Uma moça pobre, talvez de Filipos;
- **O carcereiro -** Um homem de classe média, cidadão de Roma.

Vale a pena ler suas histórias que são relatadas em Atos 16:14-40 – comentadas a seguir -- e ver como começou a primeira igreja em Europa. Só a graça de Deus é que alcança pessoas tão diferentes, com costumes e experiências tão diversas. Deus estava trabalhando em Filipos e queria Seus trabalhadores lá.

Paulo, Silas, Timóteo e Lucas foram cooperadores obedientes. Todavia, Lucas ficou em Filipos, na segunda viagem missionária de Paulo, a fim de ajudar a estabilizar a nova igreja ali (At.16:40; 17:1).

7.2.1- A Conversão de Lídia

O pouco que sabemos de Lídia está em Atos 16.14. Sua cidade natal era Tiatira. Uma próspera cidade da província romana da Ásia, a oeste do que atualmente se conhece como Turquia Asiática. Foi colonizada por Seleuco Nicator, rei da Síria, em 280 a.C. No ano 133 a.C. passou para o domínio dos romanos. Era um ponto importante do sistema de estradas dos romanos, pois ficava na estrada que vinda de Pérgamo, a capital da província, se estendia até às províncias orientais. Nos tempos do Novo Testamento Tiatira era também um importante centro manufatureiro; tinturaria, feitura de vestes, cerâmica e trabalhos em bronze figuravam entre os trabalhos da região. Hoje, uma cidade bastante grande chamada Akhisar, continua existindo no mesmo local.

Profissionalmente Lídia era uma vendedora bem sucedida. Ela trabalhava no próspero comércio de tecidos de púrpura e/ou na venda da tinta quando se mudou para Filipos. Quanto à sua religiosidade, Lídia era "temente a Deus" (cf. At 10.1,2). A expressão "temente a Deus" de Atos 16.14 significa mais do que dizer simplesmente que Lídia cria em Deus ou algo parecido, e sim, que ela fazia parte de uma classe de gentios simpatizantes, por assim dizer, do judaísmo.

Em quase toda sinagoga judaica existiam, além de judeus, é claro, dois grupos distintos de gentios. O primeiro grupo era formado pelos denominados "prosélitos", isto é, gentios convertidos ao judaísmo. Os homens eram circuncidados, concordavam em obedecer a lei e guardar o sábado, faziam peregrinações a Jerusalém, e daí em diante não eram mais gentios, e sim judeus.

O segundo grupo de gentios que normalmente freqüentava a sinagoga era formado pelos "tementes a Deus". Eram apreciadores da lei e do ensinamento judaicos, mas por uma série de razões pessoais achavam por bem não se desvincular de suas raízes gentílicas, como os prosélitos, para se tornarem judeus. Lucas relata: *"Quando foi sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido. Certa mulher chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para atender às cousas que Paulo dizia"* (At 16.13,14). Aqui temos o que biblicamente denominamos de novo nascimento ou conversão de Lídia. Uma obra do Espírito de Deus. O verbo grego dih/noicen (abriu) está no aoristo e significa que ali houve uma ação completa e definitiva do Espírito Santo. Durante a pregação de Paulo Lídia "escutava" e o seu coração foi "aberto" para que atendesse. É necessário que a intervenção divina, que torna o homem natural receptivo para com a Palavra de Deus, anteceda o ouvir com proveito a pregação do evangelho. "Deus concedeu a Lídia um coração receptivo para compreender coisas espirituais. Ele deu a ela o dom da fé e a iluminação do Espírito Santo". E como resultado desta conversão o Senhor Deus salvou, pela instrumentalidade de Lídia, e principalmente de Paulo, toda a família dela (At 16.15).

7.2.2 - A cura de uma jovem adivinhadora e a salvação dos presos

Quando Paulo e seus amigos seguiam para o lugar de oração, eis que saiu ao encontro deles *"uma jovem possessa de espírito adivinhador"* (At 16.16). Era uma escrava de Satanás e de seus senhores. Após perturbar por muitos dias os missionários do Senhor, Paulo, já indignado, expulsou o espírito maligno que nela havia. Isto bastou para que os senhores daquela jovem se juntassem e os lançassem no cárcere, mas não sem antes os levarem diante das autoridades e insuflarem o povo contra eles para que fossem açoitados.

É na prisão de Filipos que encontramos uma das mais belas cenas do testemunho cristão. *"Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam"* (At 16.25). Paulo e Silas não somente glorificavam a Deus e se edificavam e fortaleciam a si mesmos orando e cantando, mas também davam bom testemunho, além de servirem como

fonte de encorajamento para os presos que ouviam suas orações e hinos. O verbo e\phkrow=nto (3ª p. pl. imperf. médio de a)kou/w = ouvir) indica que enquanto os missionários oravam e cantavam hinos de louvores a Deus, por um período indefinido de tempo, os outros prisioneiros ouviam prazerosa e atentamente. A atitude incomum de Paulo e Silas de orarem e cantarem louvores a Deus na prisão e o terremoto súbito que abriu as portas do cárcere soltando as cadeias de todos, foram os meios utilizados pelo Espírito Santo para salvar aqueles prisioneiros. A prova de que eles realmente foram salvos está no fato de não fugirem (v28) após o terremoto do verso 26.

7.2.3. - A Conversão do Carcereiro

Outro exemplo fabuloso do extraordinário alcance do evangelho em Filipos foi a conversão do carcereiro. *"O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido"* (At 16.27).

Aquele terremoto, as portas do cárcere abertas e a "ausência" dos presos levaram o carcereiro ao desespero. Ele ia se suicidar. *"Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!"* (v28). E neste episódio todo, o que realmente importa é uma pergunta e uma resposta. O carcereiro pergunta a Paulo e Silas: *"Senhores, que devo fazer para que seja salvo?"* (v30). swqw= é o aoristo passivo subjuntivo de s%/zw (salvar). "O aoristo indica a totalidade da salvação do carcereiro, o passivo implica que Deus é o agente, e o subjuntivo denota o pedido cortês do carcereiro" (Kistemaker, Op. Cit., p. 601).

O contexto anterior e posterior da pergunta do carcereiro mostra que seu desejo de ser salvo era tão somente por salvação eterna. A resposta de Paulo e Silas implica que eles dois entenderam o tipo de salvação que o carcereiro buscava. *"Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa"* (v31). Se o carcereiro verdadeiramente direcionasse a sua fé para o Senhor Jesus, conforme sugere a preposição e/pi/, a salvação dele e de sua família estaria definitivamente garantida, pois a expressão grega swqh/s$ su/ kai/ o/ oi/=ko/j sou é regida por um verbo no futuro (swqh/s$). Na língua grega o futuro é definido.

A dádiva oferecida ao carcereiro também seria concedida à totalidade da sua casa (kai/ o/ oi/=ko/j sou). Diz Marshall:

> *"O Novo Testamento leva a sério a união da família, e quando a salvação se oferece ao chefe de um lar, torna-se logicamente disponível ao restante do grupo familiar (inclusive dependentes e servos) também (cf. 16.15). A oferta, porém, segue as mesmas condições: devem ouvir a Palavra também (16.32), crer e ser batizados; a fé do próprio carcereiro não dá cobertura a todos eles ". (*Marshall, I. H., Atos: Introdução e Comentário, p. 258)

7.3 – Em Tessalônica

Atos 17:1-9 - Pela Via Egnatia (Caminho Egnatan) os missionários continuaram sua viagem, por Anfípolis e Apolônia, até *Tessalônica.* Aí Paulo pregou durante três semanas na sinagoga e converteu numerosos *"tementes a Deus"* e alguns judeus, teve também muitas conversas nas casas particulares (1 Ts 2,11s), sobretudo à noite, porque de dia exercia a sua profissão (2,7-10). Apesar da oposição de alguns (2,14), Paulo fundou uma comunidade florescente, composta, sobretudo, de gentios-cristãos.

7.3.1- Contexto Histórico - Paulo, quando fez sua 2ª viagem, visitou e conheceu Tessalônica, (cf. At 15,39-18,22), cujo nome, hoje, é Salonoki. Fica na Macedônia e tornou-se a capital dessa província romana, por causa da sua importância.

Possui uma localização geográfica privilegiada: localizada na Via Egnatia - espécie de canal, que ligava o Mar Egeu (sul da Itália) ao Adriático (Ásia), funcionando como uma estrada aquática comercial. Todos os comerciantes, que importavam ou exportavam, dependiam desse canal. Por causa disso, sempre foi alvo de disputa. Viveu sob o domínio macedônio até cair nas mãos dos romanos.

Como Tessalônica era a cidade mais povoada da região, possuía uma localização geográfica ótima, tinha um comércio em franca expansão, o Império Romano a escolheu, desde 146 a.C, como capital da província. Ainda em 42 a.C, tornou-se "cidade livre", ganhando um procônsul romano. Com isso, a cidade cresceu, desenvolveu-se e expandiu-se; seu porto foi ampliado; a situação financeira elevou-se a ponto da cidade se estabilizar. Esta situação gerou um outro ponto conflituoso: uma classe marginalizada: a dos pobres. Há muitos escravos, que trabalhavam como carregadores no porto. Nunca participavam das decisões. Não

tinham voz e nem vez. Já naquela época, tornava-se impossível passar de uma classe (dos pobres) para a outra (dos ricos, dos poderosos).

Em 1º Tessalonicenses, Paulo prega que a Vinda Gloriosa de Jesus está iminente, ou seja, próxima demais. Esta mensagem criou uma série de problemas nas comunidades:

a) todos venderam tudo o que possuíam, pois se Jesus vai chegar, o que adianta ter posses.

b) o dinheiro das posses era doado para a comunidade, onde acabavam colocando tudo em comum.

c) a comunidade tinha a obrigação de cuidar - dando alimento, cama, remédio, casa... - de todos, mesmo quando já não tinha mais recursos.

d) muitos, que não queriam trabalhar, encostavam-se nas comunidades, vivendo às custas dos outros trabalhadores.

e) a comunidade começou a se desesperançar com a demora da volta de Jesus.

Esta Carta não foi escrita somente por Paulo. Ela teve uma autoria compartilhada. Paulo escreveu esta Carta juntamente com Silvano (Silas) e Timóteo (cf. 1Ts 1,1). O estilo é diferente também. O gênero literário que predomina é o apocalíptico. Paulo desenvolve sua Teologia Escatológica, utilizando-se de símbolos conhecidos do povo para nos explicar a Doutrina da Parousia (A volta de Cristo).

A Parousia era um evento importante, porque era o momento que o rei ia visitar uma cidade ou província. Antes de chegar com toda sua comitiva, um cortejo o esperava. O seu exército já se dirigia para o local, montando guarda e dando-lhe segurança na chegada. Os músicos ficavam preparados para tocar as trombetas e todo tipo de instrumento. Um tapete era estendido. Muitos presentes o aguardavam, mulheres e ouro. Toda a cidade ou província tinha que se sentir lisonjeada em receber essa pessoa tão ilustre, que, às vezes, era considerada filha ou filho da divindade.

Paulo descrevia a Vinda de Jesus nos mesmos moldes da Parusia de um rei. Dessa forma, ficava muito mais fácil para todos entenderem. Na verdade, esse tema

teológico da escatologia paulina é uma releitura de alguns textos do AT. A Tradição Judaica acredita, principalmente levando em conta o contexto do Exílio e da Repatriação (pós-exílio), na vinda de YaHWeH como uma espécie de retorno. Vários textos falam isso (Cf. Sl 96; 98; Is 34; 62,10s; Jr 3-4; Sf 1,7-18; Zc 13-14). Aonde Paulo encontra o Nome de Deus - YaHWeH, coloca "Kýrios" - dando a entender que Aquele que veio na encarnação, um dia virá em glória para buscar os que são seus.

7.4 - Em Beréia, Atos 17:10-15

De Tessalônica, Paulo e Silas partiram para Beréia, onde numerosos judeus e gentios da elite foram conquistados para o cristianismo, até que Paulo, pelas ameaças dos judeus, foi obrigado a abandonar a cidade.

7.5 - Em Atenas

Paulo deixou Silas e Timóteo em Beréia e viajou sozinho para Atenas (At.17,1-5); aí Timóteo se ajuntou a Paulo, mas foi mandado de volta a Macedônia (1 Ts 3,1-6).

Em Atenas Paulo pregou na sinagoga e no mercado. Alguns ouvintes, entre os quais havia filósofos epicuristas e estóicos, pensaram que estivesse anunciando novos deuses; foi convidado para apresentar a sua doutrina no Areópago; aí Paulo pregou o Deus único. Mas, quando começou a falar sobre o juízo e a ressurreição, interromperam-no. Somente alguns gentios, apenas, se deixaram convencer.

O Apóstolo aos gentios entristeceu-se profundamente por esse fracasso (1 Ts 3,3s) e desanimou (cf. 1Cor 2,3).

7.6 – Em Corinto

Nesse estado chegou a Corinto, com o firme propósito de renunciar doravante à eloqüência e sabedoria humanas, e de só conhecer e pregar o Cristo crucificado (1 Cor 2,2).

7.6.1 – Paulo Opta Pelos Gentios em Corinto

Só depois que os judeus rejeitaram de forma consistente sua mensagem é que Paulo se devotou quase que exclusivamente aos gentios. Sua experiência em Corinto chegou a uma fase decisiva. "Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus. Opondo-se eles e blasfemando,

Paulo sacudiu as vestes e disse-lhes:*" Sobre a vossa cabeça o vosso sangue! Eu dele estou limpo, e desde agora vou para os gentios"* (Atos 18:5-6).

Em Corinto esteve durante 18 meses hospedado com Áquila e Priscila, tempo suficiente para a formação e estruturação da Comunidade Cristã naquele local. Áquila e Priscila vieram da Itália e eram fabricantes de tendas, assim como Paulo.

Paulo, nos dias de semana exercia a sua profissão (fabricava tendas para sobreviver); nos sábados pregava na sinagoga. Quando Silas e Timóteo, porém, lhe trouxeram ajuda financeira dos filipenses (2 Cor 11,9; Fp 4,16), dedicou-se ele inteiramente à pregação. Converteu alguns judeus (18,8; 1 Cor 1,14) e muitos pagãos, principalmente das classes mais baixas, sem cultura (1 Cor 1,26).

A experiência que teve com o judaísmo na região fez com que se afastasse definitivamente da antiga religião. Bom lembrar, que o Judaísmo ali era liderado por Sóstenes – chefe da sinagoga. Em Corinto, Paulo escreveu 1Tes e 2Tes. Invejosos do seu sucesso, os judeus o acusaram diante de Galião, provavelmente no princípio de seu consulado (meados de 52), como propagandista de uma **"religião ilícita".** Galião, porém, rejeitou a acusação dos judeus.

A situação de Corinto era meio preocupante. Paulo, certa vez, fez uma visita inesperada à Comunidade de Corinto e alguém de lá, que exercia certa influência, revoltou-se com ele e tentou colocar a comunidade toda contra ele. Essa pessoa é chamada, na Epístola, de "falso profeta", que procura os próprios interesses, só enxerga sua situação financeira e não faz nada pelo amor ao Reino de Deus, mas por si mesmo. Gerou-se uma divisão dentro da comunidade. Paulo desaparece por um tempo até tudo se acalmar.

Em Corinto o apóstolo embarcou-se para a Síria, junto com Áquilas e Priscila. Deixou seus companheiros em Éfeso, aterrou em Cesaréia, visitou talvez Jerusalém, e voltou para Antioquia (At 18,18-22). Escreve uma carta aos irmãos em Corinto (cf. 2Co 2,14-7,4), tentando a reconciliação, mas não obteve respostas.

Logo que Paulo saiu de Corinto, após ter fundado a igreja, Apolo chegou e deu prosseguimento ao trabalho (At.18.24-28). Como disse o apóstolo: "Eu plantei, Apolo regou.." (I Cor.3.6). Sua obra foi importante e digna de reconhecimento. Ele era homem eloqüente e conseguiu conquistar a simpatia de muitos coríntios. Ao que parece, os irmãos ficaram impressionados com a pessoa de Apolo e começaram a fazer comparações com Paulo, que talvez não falasse tão bem. (I Cor.2.1-5; II Cor. 10.10). Muitos chegaram a desprezar o apóstolo Paulo, questionando sua

autoridade e seu ministério. (I Cor.1.11-14). Formaram-se então partidos dentro da igreja: os de Paulo, os de Apolo, os de Cefas (Pedro em Aramaico) e os de Cristo (I Cor.1.12). Não sabemos se Pedro esteve pessoalmente em Corinto. Pode ser que sim. De qualquer forma, é mais provável que o nome de Pedro tenha sido levado por judeus cristãos que vieram de Jerusalém. Talvez esse grupo corresponda aos judaizantes que tantos problemas criaram para Paulo.

7.6.2. – O Retorno

No caminho de volta, os apóstolos confirmam os discípulos lembrando-os do sentido cristão da provação: *"É necessário que passemos por muitas tribulações para entrar no Reino de Deus"* (At 14,22).

Tendo partido de Antioquia com o apoio dos fiéis, os missionários voltam para contar *"tudo o que Deus realizara com eles, e, sobretudo como tinha aberto aos pagãos a porta da fé"* (At 14,27).

7.7 – Algumas Considerações Adicionais

Para dirigir as comunidades, Paulo e Barnabé designaram-lhe anciãos (presbyteroi). Este termo era tradicional nas comunidades judaicas para designar os responsáveis. Não surpreende que tenha sido retomado pelos judeu-cristãos: em Jerusalém, a primeira menção aparece já em At 11,30. Por outro lado, não o encontramos nas cartas de Paulo, exceto nas epístolas pastorais, redigidas provavelmente por um discípulo: os anciãos são instituídos por imposição das mãos (1Tm 5,22).

Enquanto Paulo pudesse seguir por si mesmo a vida das congregações, a instituição dos ministérios podia permanecer na sombra. Isto não impede que Paulo tivesse a preocupação de apoiar aqueles que haviam aceitado tomar a direção das comunidades, como em Tessalônica ou em Corinto.

8 - A Terceira Viagem Missionária

8.1 - Resumo e Itinerário

O apóstolo muda então sua "base" para Éfeso, que passa a ser sua cidade de retorno. Ali esteve durante dois anos (At.19.10). O versículo mencionado diz que

toda a Ásia foi evangelizada naquele período. Portanto, parece certo que Paulo fez diversas viagens às cidades da Ásia Menor, voltando sempre para Éfeso.

O itinerário da terceira viagem foi: Antioquia da Síria, Galácia, Frígia, Éfeso, Macedônia, Grécia, Trôade, Mileto, Tiro e Cesaréia. Foi realizada no período de 53 a 58 d.C. (At.18.23 a 20.38).

8.1.1 - Paulo vai à Ásia Menor, Atos 18:18-19:41

Pouco tempo depois do retorno da segunda viagem, Paulo partiu novamente para a Galácia (Gl 4,13), onde reinavam a piedade e a paz nas comunidades cristãs.

8.1.2. - Viagem de confirmação das igrejas, Atos 18:18-23

Nas regiões da Galácia e da Frígia, Paulo passou fortalecendo os irmãos. Paulo andava muito preocupado com algumas comunidades cristãs. Os gálatas quase se deixaram afastar dele pelos judaizantes, motivando-o a escrever, posteriormente, a epístola aos Gálatas.

8.1.3 - Paulo em Éfeso, Atos 19:1-41

Paulo atravessou a Frígia, as montanhas do centro da Ásia Menor e o vale do Meandro, e chegou a Éfeso (At 18,23; 19,1.8.10; 20,31). Aí Priscila e Áquila já haviam completado a instrução cristã de Apolo, 18:24-28, judeu alexandrino douto e eloqüente que com zelo e sucesso pregara o cristianismo na sinagoga, e já partira para Corinto em missão (18,24-28; 19,1).

Em Éfeso Paulo conheceu também uma dúzia de discípulos de João Batista, que ele ganhara para o cristianismo (At. 19,2-7). Paulo, então, perguntou-lhes: *"Recebestes o Espírito Santo quando crestes?"* Responderam: *"Nem ouvimos falar".* Paulo batizou-os, em Nome de Jesus e, impondo as mãos sobre eles, receberam o Espírito Santo.

Paulo ainda pregou durante três meses na sinagoga. Alguns creram, outros falavam mal do **"Caminho",** nome dado ao Cristianismo. Como a maior parte dos judeus continuava incrédula, dirigiu-se aos pagãos, pregando no auditório de um tal de Tirano, provavelmente um pretor grego, onde ensinou por dois anos.

Lucas narra detalhadamente alguns episódios das atividades de Paulo em Éfeso: milagres aconteceram, lenços e aventais de Paulo foram levados aos enfermos e endemoninhados, os quais foram curados e libertos, a destruição de um

grande número de livros de magia (19,11-19) e o tumulto que, depois de três anos, ocasionou o fim da estadia de Paulo naquela cidade (19,23-20,1).

At. 19,20.26 refere-se em termos vagos à propagação do cristianismo *"por toda a Ásia".* De fato, abrira-se para Paulo, em Éfeso, *"uma porta larga e poderosa"* (1Cor 16,9); quem a abriu foi ele mesmo e os seus colaboradores (Timóteo, Tito, Erasto, Gaio, Aristarco e Epafras: At 19,22,29; 2Cor 12,18; Cl 1,7); e fundaram-se comunidades cristãs em Colossos, Laodicéia, Hierápolis (Cl 1,7; 2.1; 4,12s), Trôade (At 20,5-12; 2Cor 2.12) e mui provavelmente também em Esmirna, Tiatira, Sardes e Filadélfia (Ap 1:11).

Em Éfeso Paulo sofreu muitas e duras provações: perseguições da parte dos judeus (20:19; cf. 21:27), uma determinada tribulação que *"acima de suas forças"* o oprimiu, a ponto de ele *"perder a esperança de conservar a vida"* (2Cor 1:8), uma doença ou perigo mortal (cf. 2Cor 1:9s; 11:23), uma luta contra as feras (1Cor 15:32), seja em sentido literal, seja em sentido metafórico, de uma luta contra homens maus e violentos; afinal, em Rm 16:4 Paulo fala num perigo mortal, do qual foi salvo por Priscila e Áquila; esse acontecimento desconhecido deve ter se localizado provavelmente em Éfeso.

8.1.4 - Planos de Paulo sobre o futuro

Paulo intenta ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, mas depois acha necessário ver Roma.

> Atos 19:21-22 - Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me ver também Roma. 22 Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia.

8.1.5 - O Levante em Éfeso:

Atos 19:23-41 - A Palavra crescia. Porém, levantou-se grande perseguição aos apóstolos por causa dos Nichos (Esculturas) da deusa Diana. Por 2 horas gritaram: grande é a Diana dos Efésios!

8.1.6 – Problemas em Corinto

Na comunidade de Corinto infiltraram-se graves abusos morais. Paulo reagiu numa carta que se perdeu (1Cor 5:9), e mandou Timóteo e Erasto a Corinto (At 19:22; 1Cor 4:17).

Depois, vieram de Corinto alguns cristãos com uma carta da comunidade, na qual se propunham a Paulo diversas perguntas. A essa carta Paulo respondeu com 1 Cor, provavelmente em 55. Entretanto, chegaram a Corinto alguns judeu-cristãos que minaram a autoridade de Paulo. Esse resolveu então ir pessoalmente a Corinto (2Cor 2:1; 12:14; 13:1s). Esta "visita intermediária" efetuou-se em tristeza, pois Paulo não conseguiu quebrar a desconfiança dos coríntios, e foi até ofendido por um cristão (2Cor 2:1.5; 7:12; cf. 12:21).

8.1.7 – De volta para Éfeso

Demorou pouco, e voltou a Éfeso, de onde dirigiu *"com muitas lágrimas"* uma terceira carta aos coríntios (2Cor 2:4,9; 7:8,12). Tito foi portador dessa carta, que não foi guardada. Nela Paulo exigia desagravo e a submissão da comunidade (2Cor 2:9).

8.1.8 – Retorno para Trôade

Enquanto aguardava o resultado da carta e da missão de Tito, Paulo foi obrigado a deixar Éfeso. Viajou para Trôade (20:1; 2Cor 2:13), onde esperava encontrar-se com Tito. Quando esse demorava, embarcou para Macedônia.

8.1.9 – Retorno forçado para Filipos

Aí se encontrou com Tito (provavelmente em Filipos) e ouviu, com muita alegria, que os coríntios se submetiam.

8.1.10 – A Volta para Corinto

Da Macedônia escreveu-lhes 2Cor (em 57d.C). Depois de uma visita às comunidades da Macedônia e, talvez, depois de uma viagem pela Ilíria (Rm 15:19), Paulo cumpriu a promessa já antiga de visitar Corinto (1Cor 16:5), onde ficou três meses: At.20:2-3"a" - *"Havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas exortações, dirigiu-se para a Grécia,3 onde se demorou três meses".*

Em Corinto Paulo escreveu Romanos (fins de 57 ou princípios de 58), para preparar uma visita há muito planejada, para Roma: Atos 19:21 - *"Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me ver também Roma".*

8.1.11 – O Fim da terceira Viagem

Para terminar essa viagem, Paulo queria viajar por mar a Síria, junto com os representantes das comunidades que haviam arrecadado dinheiro para os cristãos, mas, por causa de um atentado contra a sua vida, tramado pelos judeus, viajou por terra.

Em Filipos, Lucas – que lá havia permanecido como pastor -- ajuntou-se a ele; em Trôade esperavam-no os demais companheiros de viagem. De lá, tomaram um navio para Mileto. Em Mileto, Paulo mandou chamar os anciãos de Éfeso, para com eles ter um encontro e também para se despedir; pois pressentia que nunca mais os veria:

> 20:36-38 - Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles.37 Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam, 38 entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

Depois, prosseguiram viagem, navegando até Tiro, onde profetas tentaram convencer Paulo que não fosse a Jerusalém. Paulo, porém, continuou sua viagem marítima até Ptolemaide. Daí em diante seguiram por terra até Cesaréia, onde durante vários dias foi hóspede de Filipe, um dos Sete (At. 6:5). Um profeta da Judéia, Ágabo, predisse que em Jerusalém esperavam-no algemas e prisão, mas Paulo não se deixou reter (21:1-16).

8.2. – As Prisões de Paulo – O desfecho de Sua Vida Missionária

8.2.1 - O Objetivo da Viagem a Jerusalém (At. 21:1-16)

Era entregar uma grande oferta, proveniente das igrejas gentílicas para os crentes pobres de Jerusalém. Paulo levou um ano a arrecadá-la, (2 Co 8:10). Todavia, foi avisado muitas vezes, ao passar pelas cidades da Ásia, que essa viagem resultaria em prisão (At. 20:23). Em Tiro, (At. 21:4), e em Cesaréia, (At.21:11), o aviso foi repetido com ênfase especial, por um profeta de nome Ágabo, falando pelo Espírito Santo. A propósito, de cada vez era o Espírito quem o advertia. Até Lucas fez coro na rogativa, (At. 21:12). Mas estava arraigado, definitivamente, no espírito de Paulo que aquela era a vontade de Deus, mesmo que significasse sua morte, (At. 21:13,14).

Por que esses avisos da parte de Deus? Podia dar-se o caso de Paulo estar enganado e de Deus estar procurando fazê-lo ciente disso? Ou seria que Deus o

estava provando? Ou o preparando? De qualquer modo, Paulo estava determinado a fazer a viagem. Uma coisa é que ele a prometera anos antes, (Gl 2:2 e 10). Considerava aquilo o meio mais prático de demonstrar a unidade da igreja. Levara sua vida a ensinar aos gentios de que podiam ser cristãos sem se tornarem prosélitos dos judeus, razão por que muitos dos seus irmãos judeus o odiavam rancorosamente. Agora, desejava coroar esse trabalho com uma demonstração genuína e proveitosa de fraternidade cristã da parte dos seus convertidos gentios, como último e duradouro sinal de amor fraternal entre judeus e gentios.

Vista sob este aspecto, esta visita de Paulo a Jerusalém é um dos eventos históricos mais importantes do N.T. Possivelmente, também, ele nunca podia esquecer a agonia dos crentes judeus, homens e mulheres, quando os lançava em prisão, anos antes (At 8:3), e estava há muito tempo resolvido, tanto quanto estivesse em suas forças, a compensar a Igreja Judaica pelos sofrimentos pelos quais a fizera passar.

8.2.2 - Paulo em Jerusalém

Chegou ali mais ou menos em junho, 59 d.C., 20:16. Foi a quinta visita que se registra, depois da sua conversão. No decurso deste período, tinha ganhado vastas multidões de gentios para a fé cristã, e por causa disto era odiado pelos judeus descrentes.

Depois de ter passado quase uma semana em Jerusalém, cumprindo seus votos no Templo, certos judeus o reconheceram. Começaram a gritar, e dentro de um instante, a turba estava por cima de Paulo como uma matilha de cães. Os soldados romanos apareceram em cena em tempo para salvá-lo de ser morto às pancadas.

Na escada do castelo romano, **o mesmo onde Pilatos condenara Jesus à morte 28 anos antes dele,** Paulo, com permissão do comandante, fez um discurso à turba, contando como Cristo lhe aparecera no caminho para Damasco.

Escutaram até que mencionou a palavra "gentios", e então a turba se enfureceu contra ele. Ficou retido sob a proteção dos romanos até o dia seguinte, quando os oficiais romanos trouxeram Paulo perante o Sinédrio, para descobrir, afinal, o que os judeus tinham contra ele.

Aqui, cabe ser ressaltado: foi o mesmo concílio que entregou Cristo para ser crucificado; o mesmo Concílio do qual Paulo fora membro; o mesmo Concílio que

apedrejara Estêvão, e que repetidos esforços fizera para esmagar a Igreja. Quem será capaz de entender os propósitos de Deus?

Porém, Paulo correu perigo de ser espedaçado ali, e os soldados o retiraram, levando-o de volta ao castelo.

Na noite seguinte, lá no castelo, o Senhor Se revelou a Paulo, assegurando-lhe que protegeria seu caminho até Roma: At. 23:11 - *"Na noite seguinte, o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma".*

Em Éfeso, foi combinado que Paulo iria a Roma depois desta visita a Jerusalém, (At.19:21), mas depois, Paulo admite que nem teria certeza de sair vivo de Jerusalém (Rm 15:31,32).

Todavia, naquele momento, Paulo estava com absoluta certeza, pois o próprio Deus prometera que faria a viagem!

No dia seguinte, os judeus enredaram outra cilada contra Paulo. Fervia a fúria popular. Tornou-se necessário preparar uma escolha excepcional, de 70 cavaleiros, 200 soldados, e 200 lanceiros para tirar Paulo de Jerusalém, e mesmo assim, na escuridão da noite.

8.2.3. – A PRISÃO EM CESARÉIA (Atos 24, 25 e 26)

Contexto Histórico: Lucas esteve com Paulo em Cesaréia. Pensa-se que foi por esse tempo que ele escreveu seu Evangelho. Esta é a única visita de Lucas a Jerusalém de que se tem notícia. Sem dúvida, aproveitou oportunidades de visitar Jerusalém muitas vezes, talvez também a Galiléia, para conversar com todos os apóstolos e primeiros companheiros de Jesus que pôde encontrar. Maria, mãe de Jesus, podia ainda estar viva, de cujos lábios ele pode ter ouvido, diretamente, a história com que inicia o seu Evangelho.

O governo de Israel, nos dias atuais, cônscio da sua história como nação, toma grande cuidado dos monumentos históricos antigos, e há alguns anos Cesaréia recebeu a atenção dos arqueólogos. As obras do porto antigo têm sido examinadas por escafandristas, que obtiveram informações interessantes. O teatro está sendo escavado, e um achado surpreendente tem sido uma inscrição fragmentária com o nome de Pôncio Pilatos. A cidade era seu quartel-general como Procurador romano, e cenário de um debate famoso entre ele e uma deputação de judeus de Jerusalém. Obstinado e arrogante, Pilatos tinha pendurado escudos

votivos no palácio de Herodes, consagrado ao Imperador. Os judeus, enviando representantes ao Imperador Tibério, venceram na sua objeção contra símbolos pagãos na Cidade Santa, e Pilatos tinha que levar ao santuário de Roma, em Cesaréia, estes símbolos de sua lealdade desajeitada ao Império.

8.2.3.1 – A Intenção dos Judeus de Matar Paulo

Os judeus de Jerusalém decidiram matar Paulo. Por isso, as autoridades romanas o conduziram em segurança até Cesaréia, onde esteve preso durante dois anos (At.23.23 a 26).

Nesse período, ele se apresentou a várias autoridades: ao governador Félix e sua mulher Drusila, ao governador Pórcio Festo, sucessor de Félix, e ao rei Agripa e sua mulher Berenice. Diante deles, o apóstolo proferiu suas defesas, que foram verdadeiros testemunhos e pregações do evangelho. Estas autoridades não viam motivo para matar Paulo. Resolveram então devolvê-lo aos judeus para que eles mesmos resolvessem o problema. Diante dessa possibilidade, Paulo, sabendo que os judeus o matariam, apelou para César, ou seja, o imperador Nero.

Essa prisão ocorreu no verão de 59 ao outono de 61 d.C.

Cesaréia fora o lugar onde 20 anos antes Pedro recebera na igreja o primeiro gentio, Cornélio, oficial do exército romano. Possivelmente, foi esta a razão pela qual Félix conhecia alguma coisa a respeito do **"caminho"** (At.24:22).

8.2.3.2 - Paulo Perante o Governador Félix (At. 24:1-27)

As acusações, (v. 5): Paulo era ***"uma peste"***, acusação muito vaga; ***"promotor de sedições entre os judeus",*** absolutamente falso, porque Paulo invariavelmente ensinava obediência ao governo; ***"tentara profanar o templo",*** (v. 6), "***levando lá Trófimo"*** (At. 21:29), o que não fez; ***"principal agitador dos nazarenos",*** o que ele reconheceu e que não era contra nenhuma lei, judaica ou romana. Paulo nunca deixou de mencionar a ressurreição (v. 15).

Félix casara-se com uma judia, estava familiarizado com as praxes judaicas e conhecia algo a respeito de Cristo. Estava profundamente impressionado e mandou chamar Paulo para que lhe explicasse mais o Evangelho, com o que ficou aterrorizado. Sua expectativa de que Paulo lhe desse dinheiro e ao mesmo tempo, na esperança de continuar assegurando o apoio dos judeus, (At. 24:26-27), impediu que ele aceitasse Cristo ou soltasse Paulo.

Mas Festo foi nomeado sucessor de Félix em 60 d.C. Foi no intervalo entre a partida de Félix e a chegada de Festo que as autoridades de Jerusalém se aproveitaram da ausência de um oficial romano do executivo e assassinaram Tiago, irmão de Jesus.

8.2.3.3 - Paulo Perante o Governador Festo (At.25:1-12)

Os judeus ainda armavam emboscada a Paulo, (v. 3), porque parece que tinham pouca esperança de convencer um governador romano de ter Paulo feito alguma coisa digna de morte.

Sendo acusado perante Festo e vendo que este se propunha a agradar aos judeus, e que não havia esperança de que lhe fizessem justiça. Paulo anunciou, ousadamente, a Festo, que estava pronto a morrer se merecesse a morte, e apelou para César o que como cidadão romano tinha o direito de fazer. Diante disto, Festo nada pôde fazer senão anuir à apelação. Naquele tempo o César era Nero, bruto e desumano. Paulo, porém, sabia que, se deixasse o seu caso com Festo, seria devolvido ao sinédrio judaico, o que significaria condenação certa. Sendo assim, escolheu Nero. Além disso, queria ir a Roma.

8.2.3.4 - Paulo Perante o rei Agripa, (At. 25:13-27 e At. 26:1-32)

O discurso de Paulo perante Agripa e o outro em Atenas são, geralmente, considerados dois dos mais soberbos exemplos de oratória da literatura. São ambos muito breves, simples resumos do que ele deve ter dito, porque é dificilmente crível que, num e noutro caso, ele falasse menos de uma hora.

Esse Agripa era Herodes Agripa II, filho de Herodes Agripa I, que, 16 anos antes, matara Tiago, o irmão de João (At.12:2); era neto de Herodes Antipas, que matara João Batista e escarnecera Jesus, e bisneto de Herodes, o Grande, que trucidara os meninos de Belém, ao tempo de nascimento de Cristo. Sua capital era Cesaréia de Filipe, próxima do cenário da transfiguração de Jesus, 30 anos antes. Berenice era sua irmã, vivendo com ele como esposa. Fora casada com dois reis; voltara para ser esposa do próprio irmão, e mais tarde veio a ser amante de Vespasiano e Tito. Imagine-se Paulo a defender-se diante de um par de pessoas desse quilate.

Agripa, cuja família estivera tão intimamente relacionada com toda a história de Cristo, naturalmente estava curioso por ouvir um homem do calibre de Paulo, que

tanta excitação causara entre as nações a respeito de uma Pessoa que sua própria família houvera condenado.

A única discordância que Festo pôde ver entre Paulo e seus acusadores era que Paulo afirmava que Jesus ainda estava vivo, ao passo que os acusadores O julgavam morto: At.25:19 - *"Traziam contra ele algumas questões referentes à sua própria religião e particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo".*

A grande pompa que Festo arranjou para a ocasião era testemunho da personalidade dominante de Paulo, porque certamente um preso comum não provocaria tal exibição de esplendor real. At. 25:23 - *"De fato, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, tendo eles entrado na audiência juntamente com oficiais superiores e homens eminentes da cidade, Paulo foi trazido por ordem de Festo".*

Desperta a atenção a cortesia uniforme de Paulo, do princípio ao fim, se bem que conhecesse o caráter dissoluto do rei. Outrossim, ele reconheceu ser a ressurreição de Jesus a única causa da questão.

8.2.3.5 – A Providência Divina:

A história revela que a maldade humana é controlada pela soberania divina. Os judeus desejavam que Paulo fosse transferido de Cesaréia para Jerusalém. Tivesse Festo atendido às exigências deles, talvez o Novo Testamento não contasse com Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom. Além disso, estava a salvo de todos os judeus. Chegou a ser manifesto a todos (Fp. 1:12,13). Teve oportunidade para testificar aos soldados que o guardavam. Foi visitado por amigos das diferentes igrejas (Filipenses 2:25; 4:10).

8.3. - A Viagem de Paulo a Roma (At 27:1-28:15)

Por apelar a César, o Apóstolo aos gentios teve que ir para Roma, pois sendo cidadão romano, Paulo tinha o direito de ser julgado naquela metrópole. Foi então enviado para lá. Afinal, convinha que chegasse à capital do Império e ali pregasse o evangelho (At.19.21; 23.11).

Contexto Histórico - Roma era chamada de **"Cidade rainha da terra"**. O Grande centro de interesse histórico. Durante dois milênios (2.º séculos a.C. ao 18.º d.C.) foi

a potência dominadora do mundo. É ainda chamada **"Cidade Eterna".** A população, na época de Paulo, era de 1 milhão e meio de seres humanos, metade de escravos. Capital de um império que se estendia 4.800 km de leste a oeste, 3.200 km de norte a sul. A população total do Império era de 120 milhões de almas. Essa viagem começou no outono de 61 d.C. e terminou na primavera de 62 d.C.Foi feita em três navios: Um de Cesaréia a Mirra; outro de Mirra a Malta; o terceiro de Malta a Potéoli.

8.3.1 – A Viagem Conturbada Para Roma

Paulo foi levado a Roma com mais uns presos. Foi confiado a um centurião e alguns soldados da corte imperial. Aristarco e Lucas o acompanharam.

Embarcaram, navegaram ao longo da costa de Creta, de onde uma tempestade veemente de vários dias os levou para a costa de Malta. Pouco depois de ter deixado Mirra, caíram em ventos contrários, e depois de se abrigarem um pouco em Bons Portos, se arriscaram outra vez, e foram acometidos por um tufão que os levou longe da sua rota. "O jejum", (At. 27.9), foi o dia da expiação, mais ou menos no meado de setembro. Daquele tempo ao meado de novembro a navegação no Mediterrâneo era perigosa. Do meado de novembro ao primeiro de março esteve suspensa.

Depois de muitos dias, não havendo mais esperança, Deus, que dois anos antes, em Jerusalém, prometera a Paulo que o levaria a Roma, (At. 23:11), mais uma vez aparece a Paulo para lhe assegurar que Sua promessa seria cumprida, 27:24. **E foi.**

O navio encalhou num escolho e os náufragos passaram o inverno na ilha. Depois navegaram via Sicília até Potéoli, onde Paulo e seus companheiros durante oito dias foram hóspedes da comunidade cristã. Pela Via Ápia chegaram a Roma . Após uma viagem conturbada e um naufrágio, Paulo finalmente chega a Roma (At.27). Ali permaneceu preso em uma casa alugada por ele mesmo durante dois anos (At.28). Nesse tempo, pregou o evangelho a todos quantos se interessavam por ouvi-lo.

8.3.2 - Paulo em Roma

A primeira coisa que Paulo fez ao chegar a Roma foi convocar os líderes judeus para poder justificar-se das acusações contra ele, e para obter uma audiência amigável. É este o último registro de sua tentativa da ganhar os judeus. Podemos

observar o resultado da sua pregação (At. 28:24-28), comparando-o com o contido em Mt. 13:13-15; Jo.12:40; Mt. 21:43).

Paulo passou dois anos ali, no mínimo, (At. 28:30). Tinha licença de receber visitas, e de ensinar sobre Cristo. Já havia um bom número de cristãos ali (ver as saudações que enviou três anos antes, Rm 16). Os dois anos que Paulo passou ali foram muito frutíferos, atingindo o próprio Palácio (Fp. 1:13; 4:22).

Enquanto estava em Roma, escreveu as Epístolas aos Efésios, Filipenses, Colossenses, Filemom e possivelmente, Hebreus.

8.3.3 - O Consolo de Paulo em Roma

Em Roma, Paulo, apesar de ser prisioneiro, obteve licença de, embora guardado sempre por um soldado, morar em uma casa alugada por ele mesmo, junto com os companheiros de viagem, e podia receber livremente qualquer pessoa (At. 28:16 e Cl. 4:10).

Logo apareceram diversos de seus colaboradores, bem como representantes da maioria das comunidades cristãs: Timóteo (Cl 1,1), Marcos (Cl. 4,10), Epafras de Colossos (Cl. 1,6s), Tíquico, de Éfeso (Cl. 4,7) Demas Justo (Cl. 4,11), Lucas (4,14), Marcos (Fm. 24), Onésimo (Fm; Cl. 4,9). Dois deles, Aristarco e Epafras (At 27,1; Cl 4,10; Fm 23), compartilharam voluntariamente sua prisão. Paulo aproveitou-se de sua relativa liberdade para pregar o evangelho: primeiro, novamente, aos judeus (At 28,17-28), mas também aos soldados que o guardavam e a outros romanos (Fp. 1,12s).

Em Roma Paulo escreveu as chamadas "Epístolas do cativeiro" (Ef., Cl., Fp., Fm.). Nas duas últimas transparece a sua esperança de ser libertado em breve (Fm. 22; Fp. 1,26; 2,24). At 28,30 parece sugerir a mesma coisa, pois Lucas, embora comunique que Paulo morou dois anos naquela casa, não diz nada sobre o resultado do processo.

8.4. - Especulações Sobre os Últimos Dias de Paulo

As últimas palavras bíblicas sobre a vida do apóstolo Paulo encontram-se em At.28 e II Tm. 4.6-8. Informações extra-bíblicas dão conta de que ele teria sido solto em 63 d.C.. Talvez tenha visitado a Espanha e outros lugares (de acordo com epístola de Clemente, Cânon Muratoriano e Atos de Pedro.). Finalmente, a tradição

nos informa que o apóstolo Paulo teria sido preso e decapitado pelo imperador Nero em 67 d.C.

Só conhecemos os últimos anos de Paulo (fazendo-se abstração das informações de Clemente romano) por uma combinação de dados avulsos das epístolas pastorais. Alguns opinam que o apóstolo foi executado durante a perseguição de Nero, em 64.

Conforme outros autores e pesquisadores, Paulo teria visitado a Espanha (Rm 15,24.28) e ainda teria trabalhado em Creta (Tt. 1,5), Éfeso (1Tim 1,3), de onde visitou talvez Colossos (Fm. 22), Hierápolis, Laodicéia e Mileto (2 Tm .4,20), e na Macedônia. Em Nicópolis, no Epiro (Tt. 3,12), teria escrito Tt. e 1Tm.

Alguns pensam que Paulo penetrou até na Ilíria (2Tm. 4,10), voltando depois por Trôade (2 Tm 4,13) para Éfeso (1 Tim 3,14). Em todo caso, 2 Tm supõe que Paulo foi preso novamente, e está em Roma (2 Tim 1,8. 16s; 2,9), onde só Lucas ficou com ele (4,10s).

Paulo queixa-se de que na sua primeira defesa os cristãos da Ásia Menor o abandonaram (1,15). Não há nenhum indício de contato com o apóstolo Pedro. Paulo menciona, entretanto, o apoio de alguns discípulos fiéis: Onésimo, Tito, Crescente, Tíquico, que havia mandado respectivamente à Dalmácia, à Galácia (ou à Gália?) e a Éfeso (4,10.12), e prepara-se para o martírio (4,7s).

8.4.1 - A Aludida Execução de Paulo

Deduz-se da tradição e de algumas referências, que Paulo foi posto em liberdade por mais ou menos 2 anos (veja Filipenses 1:24-26;2:24; Filemom 24; 2 Timóteo 4:17). Nesse período de liberdade provavelmente escreveu as epístolas a Timóteo e a Tito.

Acredita-se que depois desses dois anos, Paulo foi novamente preso e finalmente executado durante a perseguição que Nero promoveu contra os cristãos.

Diz-se a tradição que, como resultado de haver apelado para César, Paulo enfrentou dois julgamentos no ano 68 d.C. Relata-se que Nero saiu de viagem enquanto Paulo estava em Roma. Entretanto, uma de suas concubinas foi ganha para o Senhor por intermédio do apóstolo. Quando Nero voltou para casa, ela havia se juntado a um grupo cristão e abandonando o imperador. Nero ficou tão furioso que descarregou sua ira sobre Paulo, que foi levado para a Via Óstia onde o executaram. Dois livros escritos antes do ano 200 d.C. — a Primeira Epístola de

Clemente e os Atos de Paulo — asseveram que isso aconteceu. Indicam que Paulo foi decapitado em Roma perto do fim do reinado do imperador Nero (c. 67 d.C.).

Conclusões

Os aspectos distintos do apostolado de Paulo foram a nomeação direta dele por Cristo (Gl 1.1) e a designação feita a ele do mundo gentio como sua esfera de trabalho (At 26.17,18; Rm 1.5; Gl 1.16; 2.8).

Seu apostolado foi reconhecido pelas autoridades em Jerusalém, de conformidade com sua própria reivindicação no sentido de ser classificado em pé de igualdade com os primeiros apóstolos. Apesar disso, nunca afirmou ser membro do grupo dos Doze (1 Co 15. 11), pelo contrário, mantinha-se independente. Era capacitado para dar testemunho da ressurreição porque a sua chamada viera do Cristo ressurreto (At 26.16-18; 1 Co 9.1). Paulo considerava seu apostolado uma demonstração da graça divina, bem como uma chamada à labuta sacrificial, ao invés de uma oportunidade para se vangloriar (1 Co 15.10). Não dava nenhuma sugestão de que a posição especial de apóstolo o exaltasse acima da Igreja e que o distinguisse dos demais que tinham dons espirituais (Rm 1.11, 12; 1 Co 12.25-28; Ef 4.11). Sua autoridade não se derivava de alguma qualidade especial nele (1 Co 3.5), mas do próprio evangelho, na sua verdade e no seu poder para convencer (Rm 1.16; 15.18; 2 Co 4.2).

Além disso, o chamado e missão de Paulo estavam tão ligados à sua vida, a ponto do apóstolo designar o evangelho de "meu evangelho" (Rm 2.16; 16.25; 2 Tm 2.8). Mas mesmo assim, procurava deixar claro quando estava dando a sua própria opinião (Cf. 1 Co 7.10-12).

Para combater os esforços daqueles que procuravam desmoralizar o ministério de Paulo, ele apresentava suas credenciais. Credencial é "aquilo que atribui crédito". O que podemos apresentar às pessoas para que creiam na legitimidade do nosso ministério? Um diploma? Terno e gravata? Um documento de identidade?

As credenciais esperadas pelos coríntios eram apenas boa aparência e eloqüência. Tais fatores não são negativos em si mesmos. São até desejáveis. Porém, podem constituir meios facilitadores do engano. Portanto, a beleza e a boa comunicação não servem como parâmetros para se julgar um servo de Deus. Jesus

disse: *"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós disfarçados em ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Pelos seus frutos os conhecereis..."* (Mt.7.15-16). Alguns queriam também que Paulo mostrasse cartas de apresentação (II Cor.3.1), talvez emitidas pelos apóstolos de Jerusalém.

Paulo não tinha tais cartas, nem beleza, nem eloqüência. Então, quais seriam suas credenciais?

As credenciais do servo de Deus são, primeiramente, espirituais. É o selo do Espírito Santo, a vocação e aprovação divina, os dons para o ministério, etc. Contudo, isso só serve como testemunho no mundo espiritual. Diante dos homens, precisamos apresentar credenciais visíveis. Nessa hora, a fé não é suficiente. É necessário que se apresentem obras. Pedro disse ao aleijado: *"Olha para nós!"* (At.3.4). As pessoas estão nos olhando e precisam ver alguma coisa para que creiam. Precisam ver os nossos testemunhos.

Isso nos leva a um cuidado para com a nossa vida, afim de que o nosso ministério não seja censurado (II Cor.6.3). Isso pode levar até à renúncia de coisas legítimas pelo bem da obra de Deus (II Cor.11.9). Por incrível que pareça, o ministério do servo de Deus precisa de aprovação humana (Rm.14.18). Isso não significa que todos vão aprová-lo. Contudo, se todos o reprovarem, ele será inútil, pois não alcançará ninguém. A relação do ministro com o poder, o dinheiro e o sexo são pontos em destaque dentro do testemunho e das credenciais do ministério.

Credenciais do apostolado de Paulo

Autenticado pelo Senhor – II Cor.1.1,21,22; 3.5,6; 4.6.
Pelas obras – II Cor. 12.12.
Pelos perigos e sofrimentos – II Cor.6.4-10; 11.23-27.
Pelas revelações divinas – II Cor.12.1-5.

Paulo se admira de que os coríntios estivessem se deixando levar pela idéia de exigir-lhe credenciais. Eles próprios eram frutos do trabalho de Paulo. *"Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações"*, disse o apóstolo (II Cor.3.2). Eles seriam ainda a glória de seu ministério diante de Deus (II Cor.1.14).

Entre suas credenciais, Paulo dá destaque ao sofrimento. Isso não é o tipo de credencial que os gregos esperavam. Eles devem ter ficado decepcionados. Aliás,

isso deve decepcionar a muitos que têm uma expectativa colorida a respeito do evangelho, aguardando apenas benefícios sem tribulações. Pelo cristianismo poderemos sofrer muitas perseguições e possíveis privações (II Cor.11.27). Isso não combina com o "evangelho da prosperidade". Paulo e sua experiência também não combinam com um discurso que promete riqueza e ausência de sofrimento. Jesus não prometeu isso (João 16.33).

Paulo até se gabava de ter sofrido mais do que outros que se diziam servos de Deus. Aquele que nada sofre, que nenhum risco corre, que nenhum fruto produz, poderá ter o seu ministério desacreditado até por si mesmo.

Paulo nos surpreende quando se gloria na tribulação (II Cor.11.30). Isso nos parece estranho, mas tal atitude se dá porque Paulo tem em vista o resultado de um processo, e também considera uma honra sofrer pelo nome de Jesus. Como escreveu aos Romanos, *"a tribulação produz perseverança"* (Rom.5.3). A tribulação não é inútil. Ela produz alguma coisa. Nisso está o seu valor. Assim como uma cicatriz é um tecido mais resistente do que a pele normal, a tribulação vai produzindo em nós maior resistência, de modo que nos tornamos cada vez mais capazes para enfrentarmos diversas dificuldades futuras.

Gloriar-se nas fraquezas não significa gloriar-se no pecado, mas nas limitações e incapacidades próprias do ser humano. Novamente, a proposição nos surpreende. Qual será o valor da fraqueza? É por causa das nossas fraquezas que recebemos as manifestações do poder de Deus.

Paulo tinha um "espinho" na carne, o qual não foi tirado pelo Senhor. Isso talvez seja uma enfermidade nos olhos, conforme dedução incerta de Gálatas 4.15. O certo é que Paulo tinha um problema que Deus não solucionou no momento em que o apóstolo orou. Isso nos mostra que nem todos os nossos pedidos serão atendidos. Devemos nos lembrar de que em tudo isso Deus tem um propósito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Robson J. **Apostila: O que a igreja atual deve aprender com Atos dos Apóstolos.** Edição Própria. Maringá-PR, 1996.

CARRIKER, Timóteo. **Missão Integral - Uma Teologia Bíblica.** Editora Sepal, São Paulo - SP, 1992.

CARSON, D.A. Moo D.J. & Morris L. **Introdução ao Novo Testamento**, Edições Vida Nova, 1997.

CHAMPLIN R. N., **O Novo Testamento Interpretado Versículo Por Versículo**. Citado em http://www.advir.com.br - acessado em 21.03.2003, às 15h38m.

COTHENET, Édouard. **Petie vie de Saint Paul.** Desclée de Brower, Paris, 1995.

ELLIS, E.E. - **NDB**, 1986. Conforme http://www.deusdemissoes.com.br - acessado em 22.03.2003, às 17h).

HARRISON, R.K. **Antioquia (da Síria) em O Novo Dicionário da Bíblia**, Vol. I

HALLEY, Henry H. **Manual Bíblico.** Edições Vida Nova, 24.ª edição, São Paulo, 1970.

HORTON, Stanley M. **El libro de los Hechos.** Editorial Vida, 2.ª edição, Miami-FL, 1987.

HÖRSTER, Gerhard, **Introdução e Síntese do Novo Testamento.** Editora Evangélica Esperança, 1996.

KISTEMAKER, Simon J. **New Testament Commentary: Exposition of the Acts of the Apostles** - Conforme http://www.advir.com.br , acessado em 21.03.2003, às 15h32m.

MARSHALL, I. H., **Atos: Introdução e Comentário** - Conforme **http://**www.deusdemissoes.com/missoes/artigos - acessado em 21.03.2003, às 18h.

NICHOLS. **História da Igreja Cristã**, 1985. Conforme **http://**www.deusdemissoes.com/missoes/artigos - acessado em 21.03.2003, às 18h.

PEARLMAN, Myer. **Atos: E a igreja se fez missões.** CPAD, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1995.

SANDERS, J. Oswald. **Paulo, o líder.** Editora Vida, 2.ª edição, São Paulo, 1988.